

## Resumo

Pretende-se investigar, trabalhar e desenvolver a ideia de “campus” de espectáculos em Nova Iorque, através de uma proposta para o concurso internacional de ideias para o *New York Theater City* (NYTC).

O local de implantação encontra-se numa zona central da cidade de Nova Iorque, junto ao rio *Hudson* e actualmente a sua função é armazenar vagões de comboios danificados. Este local esteve desde sempre ligado à assistência da linha do comboio e é conhecido por *West Side Yard*.

Este pátio deixou de fazer sentido, a partir do momento que a linha de comboio da zona foi desactivada e reestruturada para ser um parque elevado com áreas verdes e zonas de lazer. A *High Line Park* termina junto ao terreno em que se pretende implantar e por isso influencia, inevitavelmente, as ideias para desenvolver a proposta.

A análise de tipologias arquitectónicas mostra que a maioria dos edifícios, junto ao local, estão, sobretudo, ligados à indústria e transportes, no entanto, a câmara da cidade tem feito estudos para uma futura reestruturação desta parte da cidade com o objectivo de torna-la numa zona residencial. As mudanças que irão ser feitas fazem do local escolhido o espaço perfeito para esta proposta inovadora.

Para desenvolver este espaço de espectáculos é essencial estudar e analisar tipologias semelhantes. Para isso foram escolhidos a Ópera de Berlim, a Casa da Música, a Filarmónica de Hamburgo e a Filarmónica de Luxemburgo. Estes espaços irão ajudar a compreender a dinâmica entre a organização da plateia e público, entre público e artistas, e entre o espectáculo e o palco.

O principal objectivo final é criar, mais do que um espaço de espectáculos, um local que seja apelativo a todas as faixas etárias, através da criação de diversas actividades e espaços ao ar livre que tenham percursos integrados na cidade.

**Palavras-chave:** Projecto, Comboio, Cidade, Espectáculos, Público, Multifuncionalidade

## Abstract

It is intend to investigate, work and develop the idea of “theater campus” in New York, through a proposal for the international contest of ideas for the New York City Theater (NYTC).

The site is a central area of the city of New York along the Hudson River and its function is currently storing train cars damaged. This place has always been connected to the assistance of the train line and is known for West Side Yard.

This yard did not make sense, from the moment that the train line was off the area and restructured to be an elevated park with green and recreational areas. The High Line Park ends at the land on which it intends to implement the project and therefore influence, inevitably, ideas to develop the proposal.

The analysis of the existing zoning shows that most of the buildings near the site are mainly related to industry and transport, yet the city council has done studies for a future restructuring of this part of the city in order to make it residential area. The changes that will be made make the chosen site perfect for this innovative proposal.

To develop this entertainment space is essential to study and analyze similar types of buildings. To do so, were chosen the Berlin State Opera, “Casa da Música”, the Hamburg Philharmonic and the Luxembourg Philharmonic. These spaces will help to understand the dynamics between the organization of public and audience, between audience and artists, and between the show and the stage.

The main final objective is to create more than an entertainment space, a place that is appealing to all age groups, by creating various activities and outdoor spaces that have integrated pathways in the city.

**Keywords:** Project, Train, City, Entertainment, Public, Multi-functionality

# Índice

Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Capítulo 1.....	1
1.1.    Introdução.....	1
1.2.    Características gerais de Nova Iorque .....	2
1.2.1.    Clima.....	2
1.2.2.    Urbanismo.....	3
1.2.3.    Transportes.....	4
1.2.4.    Espaços verdes .....	4
1.3.    Local de Implantação .....	5
1.3.1.    Locais de destaque.....	5
1.3.2.    West Side Yard.....	7
Capítulo 2.....	9
2 - Salas de espetáculo.....	9
2.1.    Características principais.....	9
2.2.    Estudo de edifícios semelhantes .....	9
2.2.1.    Ópera de Berlim.....	9
2.2.2.    Casa da Música .....	11
2.2.3.    Filarmónica de Luxemburgo .....	13
2.2.4.    Filarmónica de Hamburgo.....	15
2.3.    Conclusões.....	17
Capítulo 3.....	18
3 – Concurso internacional de ideias para o <i>New York City Theater</i> .....	18
3.1.    Introdução.....	18
3.2.    Programa.....	19
3.2.1.    Espaço público (exterior) .....	19
3.2.2.    Sala principal .....	19
3.2.3.    Salas secundárias.....	20
3.3.    Análise do programa .....	20
Capítulo 4.....	22
4 – Proposta para o <i>New York Theater City</i> .....	22
4.1.    Análise fotográfica do local.....	22
4.2.    A ideia.....	24
4.3.    Proposta final.....	25
4.3.1.    Exterior.....	25
4.3.2.    Estacionamento .....	28

4.3.3. Anfiteatro ao ar livre.....	31
4.3.4. Edifício 1 .....	32
4.3.5. Edifício 2 .....	38
4.3.6. Edifício 3 .....	39
4.4. Ligação entre o programa e proposta.....	40
Conclusão .....	41
Bibliografia .....	43
Anexo 1.....	44

# Índice de figuras

## Capítulo 1

<b>Figura 1-</b> Mapa com os cinco distritos de Nova Iorque. ....	2
Fonte: <a href="http://www.bklyn-genealogy-info.com/Map/NY.1729.html">www.bklyn-genealogy-info.com/Map/NY.1729.html</a>	
<b>Figura 2-</b> Mapa da cidade de Nova Iorque em 1729. ....	3
Fonte: <a href="http://www.freepages.genealogy.rootsweb.ancestry.com/~genealogylinks/dmst/NewYork4.html">www.freepages.genealogy.rootsweb.ancestry.com/~genealogylinks/dmst/NewYork4.html</a>	
<b>Figura 3</b> – Edifícios na rua 34th (diversidade das construções). ....	3
Fonte: Google earth	
<b>Figura 4</b> – <i>Madison Square Park</i> . ....	4
Fonte: <a href="http://www.shrinecastle.com/2009/11/nothing-says-thanksgiving-like-japanese.html">www.shrinecastle.com/2009/11/nothing-says-thanksgiving-like-japanese.html</a>	
<b>Figura 5</b> – Mapa de Nova Iorque. ....	5
Fonte: <a href="http://www.blogdacomunicacao.com.br/direto-de-ny-a-ilha-de-manhattan/">www.blogdacomunicacao.com.br/direto-de-ny-a-ilha-de-manhattan/</a>	
<b>Figura 6</b> – <i>High Line Park</i> (rua 30 <sup>th</sup> ). ....	6
Fonte: <a href="http://www.nyc.gov/html/dcp/html/hyards/area.shtml">www.nyc.gov/html/dcp/html/hyards/area.shtml</a>	
<b>Figura 7</b> – Vista aérea do local de implantação. ....	6
Fonte: <a href="http://www.thehighline.org/galleries/images/rail-yards">www.thehighline.org/galleries/images/rail-yards</a>	
<b>Figura 8</b> – Local de implantação. ....	7
Fonte: <a href="http://www.thehighline.org/galleries/images/rail-yards">www.thehighline.org/galleries/images/rail-yards</a>	
<b>Figura 9</b> – Planta do local. ....	7
Fonte: <a href="http://www.trainsarefun.com/lirr/yards/westsideyard.htm">www.trainsarefun.com/lirr/yards/westsideyard.htm</a>	
<b>Figura 10</b> – Vista do terreno da rua 30th (Sul). ....	8
Fonte: <a href="http://www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/">www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/</a>	

## Capítulo 2

<b>Figura 11</b> – Interior da sala de espetáculos. ....	9
Fonte: <a href="http://www.viewfromhere.typepad.com/the_view_from_here/2009/11/berlin-philharmonic-in-chicago-once-is-never-enough.html">www.viewfromhere.typepad.com/the_view_from_here/2009/11/berlin-philharmonic-in-chicago-once-is-never-enough.html</a>	
<b>Figura 12</b> – Corte da Ópera de Berlim. ....	9
Fonte: <a href="http://royalsoc.org.au/journal_archive/106_12_hall.html">http://royalsoc.org.au/journal_archive/106_12_hall.html</a>	
<b>Figura 13</b> – Planta da sala de espetáculos. ....	10
Fonte: <a href="http://www.ymec.com/hp/signal2/piano3.htm">www.ymec.com/hp/signal2/piano3.htm</a>	
<b>Figura 14</b> – Entrada. ....	10
Fonte: <a href="http://www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun/philharmonic_wikimedia4/">www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun/philharmonic_wikimedia4/</a>	
<b>Figura 15</b> – Exterior do edifício. ....	11
Fonte: <a href="http://www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun/modern-architecture/">www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun/modern-architecture/</a>	
<b>Figura 16</b> – Exterior da Casa da Música. ....	11
Fonte: <a href="http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=portal&amp;id=48&amp;Itemid=10">http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=portal&amp;id=48&amp;Itemid=10</a>	

<b>Figura 17</b> – Sala de espetáculos (principal) .....	11
Fonte: <a href="http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=project&amp;id=48&amp;Itemid=10">http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=project&amp;id=48&amp;Itemid=10</a>	
<b>Figura 18</b> – Planta do piso 4. ....	12
Fonte: <a href="http://wirednewyork.com/forum/showthread.php?t=18370&amp;page=1">http://wirednewyork.com/forum/showthread.php?t=18370&amp;page=1</a>	
<b>Figura 19</b> – Sala VIP .....	12
Fonte: <a href="http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=project&amp;id=48&amp;Itemid=10">http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=project&amp;id=48&amp;Itemid=10</a>	
<b>Figura 20</b> – Terraço.....	13
Fonte: <a href="http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=project&amp;id=48&amp;Itemid=10">http://oma.eu/index.php?option=com_projects&amp;view=project&amp;id=48&amp;Itemid=10</a>	
<b>Figura 21</b> – Filarmónica de Luxemburgo. ....	13
Fonte: <a href="http://www.cyberarchi.com/actus&amp;dossiers/monde/default.php?article=4529">www.cyberarchi.com/actus&amp;dossiers/monde/default.php?article=4529</a>	
<b>Figura 22</b> – Corte da sala principal. ....	13
Fonte: <a href="http://www.cyberarchi.com/actus&amp;dossiers/monde/default.php?article=4529">www.cyberarchi.com/actus&amp;dossiers/monde/default.php?article=4529</a>	
<b>Figura 23</b> – Interior da sala principal.....	14
Fonte: <a href="http://www.cyberarchi.com/actus&amp;dossiers/monde/default.php?article=4529">www.cyberarchi.com/actus&amp;dossiers/monde/default.php?article=4529</a>	
<b>Figura 24</b> – Planta do edifício. ....	14
Fonte: <a href="http://www.e-architect.co.uk/luxembourg/la_philharmonie_luxembourg.htm">www.e-architect.co.uk/luxembourg/la_philharmonie_luxembourg.htm</a>	
<b>Figura 25</b> – Sala de espetáculos mais pequena. ....	15
Fonte: <a href="http://www.e-architect.co.uk/luxembourg/la_philharmonie_luxembourg.htm">www.e-architect.co.uk/luxembourg/la_philharmonie_luxembourg.htm</a>	
<b>Figura 26</b> – Vista da futura Filarmónica de Hamburgo. ....	15
Fonte: <a href="http://www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html">www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html</a>	
<b>Figura 27</b> – Aspecto exterior, quando concluído.....	15
Fonte: <a href="http://www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html">www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html</a>	
<b>Figura 28</b> – Planta do edifício. ....	16
Fonte: <a href="http://www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html">www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html</a>	
<b>Figura 29</b> – Sala de espetáculos.....	16
Fonte: <a href="http://www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html">www.designboom.com/weblog/cat/9/view/7509/herzog-de-meuron-elbe-philharmonic-hall-in-hamburg.html</a>	
<b>Figura 30</b> – Vista do edifício em construção. ....	16
Fonte: <a href="http://www.urbanity.es/foro/rascacielos-y-highrises-inter/14921-hamburgo-alemania-elbe-philharmonic-hall-110m-herzog-de-meuron-16.html">www.urbanity.es/foro/rascacielos-y-highrises-inter/14921-hamburgo-alemania-elbe-philharmonic-hall-110m-herzog-de-meuron-16.html</a>	

## Capítulo 4

<b>Figura 31</b> – Localização do local de implantação. ....	22
Fonte: <a href="http://en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Downloads.php">http://en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Downloads.php</a>	
<b>Figura 32</b> – Vista do terreno, a Este. ....	22
Fonte: <a href="http://www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/">www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/</a>	
<b>Figura 33</b> – Vista a Sul do terreno. ....	23
Fonte: <a href="http://www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/">www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/</a>	
<b>Figura 34</b> – Vista a Oeste do terreno. ....	23
Fonte: <a href="http://www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/">www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/</a>	

<b>Figura 35</b> – Vista a Oeste do terreno (Avenida 12th).....	23
Fonte: <a href="http://www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/">www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/</a>	
<b>Figura 36</b> – Vista aérea do terreno. ....	23
Fonte: <a href="http://www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/">www.flickr.com/photos/archmedium/sets/72157625575325301/</a>	
<b>Figura 37</b> – Ponto de partida o desenvolvimento da proposta.....	24
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 38</b> – Modo de circulação no local. ....	24
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 39</b> – Planta de Implantação da proposta final.....	26
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 40</b> – Gravilha de 10mm.....	26
Fonte: <a href="http://decorativeaggregates.com/gravels_aggregates.html">http://decorativeaggregates.com/gravels_aggregates.html</a>	
<b>Figura 41</b> – Aplicação do saibro.....	27
Fonte: <a href="http://www.jardinseafins.com/paginasimples.html">www.jardinseafins.com/paginasimples.html</a>	
<b>Figura 42</b> – Pedra escolhida para os percursos. ....	27
Fonte: <a href="http://simplypaving.com/view/area/Catalog/section/Details/for/Price/ref/2046">http://simplypaving.com/view/area/Catalog/section/Details/for/Price/ref/2046</a>	
<b>Figura 43</b> – Árvore escolhida para o jardim. ....	27
Fonte: <a href="http://www.nycgovparks.org/sub_your_park/trees_greenstreets/species_list.html">www.nycgovparks.org/sub_your_park/trees_greenstreets/species_list.html</a>	
<b>Figura 44</b> – Vista exterior da proposta. ....	28
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 45</b> – Corte do estacionamento (ver anexo 2, desenho 6).....	28
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 46</b> - Vista de uma entrada para o estacionamento. ....	29
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 47</b> - Planta piso -1 (ver anexo 2, desenho 7).....	29
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 48</b> – Elevador eléctrico sem casa de máquinas. ....	30
Fonte: <a href="http://construironline.dashofer.pt/?s=modulos&amp;v=capitulo&amp;c=6130">http://construironline.dashofer.pt/?s=modulos&amp;v=capitulo&amp;c=6130</a>	
<b>Figura 49</b> – Vista do elevador (jardim).....	30
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 50</b> – Sistema de construção paredes em contacto com o solo. ....	30
Fonte: <a href="http://mundodaimpermeabilizacao.blogspot.com/2010/01/impermeabilizacao-de-paredes-enterradas.html">http://mundodaimpermeabilizacao.blogspot.com/2010/01/impermeabilizacao-de-paredes-enterradas.html</a>	
<b>Figura 51</b> – Cobertura ajardinada. ....	31
Fonte: <a href="http://www.texasynthetics.com/pt/sis.asp?m=0&amp;sid=1313#">www.texasynthetics.com/pt/sis.asp?m=0&amp;sid=1313#</a>	
<b>Figura 52</b> - Corte no anfiteatro, perfil do terreno 1 (ver anexo 2, desenho 5).....	31
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 53</b> - Planta do anfiteatro ao ar livre (ver anexo 2, desenho 10).....	32
Fonte: Desenho da autora	

<b>Figura 54</b> – Edifício 1. ....	32
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 55</b> - Divisão de zona pública e privada. ....	32
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 56</b> – Planta do piso 0, edifício 1 (ver anexo 2, desenho 10).....	33
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 57</b> – Instalações sanitárias (públicas). ....	34
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 58</b> – Alçado Oeste do edifício1 (ver anexo 2, desenho 19) .....	35
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 59</b> – Limite do volume do enterrado, planta de implantação (ver anexo 2, desenho 4) .....	35
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 60</b> – Corte que passa pela entrada da escola de artes (ver anexo 2, desenho 15). ....	36
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 61</b> – Material para o tecto suspenso. ....	37
Fonte: <a href="http://www.archiexpo.com/prod/ceilings-plus/sound-absorption-wall-panels-in-recycled-material-61691-169934.html">www.archiexpo.com/prod/ceilings-plus/sound-absorption-wall-panels-in-recycled-material-61691-169934.html</a>	
<b>Figura 62</b> – Vista sala C. ....	37
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 63</b> – Vista exterior do restaurante. ....	38
Fonte: Desenho da autora	
<b>Figura 64</b> – Placas de aço inox. ....	38
Fonte: <a href="http://www.unicalaminados.com.br/pastilhasinox.php">www.unicalaminados.com.br/pastilhasinox.php</a>	
<b>Figura 65</b> – Vista exterior do bar. ....	39
Fonte: Desenho da autora	

## Índice de Anexos

Anexo 1 – Análise do número de pisos dos edifícios.....44

Anexo 2 – Proposta para o *New York Theater City*

# Capítulo 1

## 1.1. Introdução

Através da elaboração da proposta para o *New York Theater City*, pretende-se compreender o que deve ser um espaço de espectáculos inserido numa grande cidade. Apesar do programa do concurso ser cumprido, a participação no mesmo não foi possível, devido ao prazo da entrega.

A Broadway tem nos últimos anos ganho grande protagonismo no turismo da cidade, o que impede que companhias de espectáculos independentes tenham hipótese de conseguir actuar. Na verdade, não existe nenhum espaço que dê a conhecer ao público os trabalhos de artistas amadores. Este problema é urgente de ser resolvido, pois existe uma falha grave na divulgação da cultura, especialmente, tratando-se de uma cidade multicultural como é Nova Iorque.

Aliado a este problema, existe o facto do local de implantação ser uma zona da cidade que necessita de reestruturação. O departamento de urbanismo tem vindo a desenvolver estudos, com o fim de tornar esta parte da cidade uma zona, sobretudo, residencial. Esta necessidade de mudança acontece porque parte da linha do comboio foi desactivada e, uma vez que, a maioria dos edifícios existentes nesta zona de Nova Iorque, foram construídos com o objectivo de dar apoio à linha do comboio, não faz mais sentido continuarem com a mesma função.

O programa para o concurso do *New York Theater City*, foi elaborado a pensar nesta reestruturação urbana, pretendendo-se um espaço a pensar nas necessidades sociais e culturais.

A *High Line Park* é bastante importante no desenvolvimento da proposta, já que, este parque elevado encontra-se inserido no terreno de implantação. Este parque tem como objectivo estimular o convívio e caminhadas pela, para que a população viva, verdadeiramente, a cidade.

Esse é, também, o objectivo deste espaço de espectáculos: promover as actividades em família através de jardins, percursos pedonais, organização espacial e integração urbana de modo que a proposta para o *New York Theater City* esteja ligado com a *High Line Park*, em termos conceptuais. Este projecto deverá ser uma contrariedade à tendência de construir em altura e em ocupações do espaço urbano apenas por edifícios, esquecendo as zonas verdes.

## 1.2. Características gerais de Nova Iorque

Localizada nos Estados Unidos da América, Nova Iorque tem um dos maiores aglomerados urbanos do mundo. Esta cidade é formada por cinco distritos diferentes: *Bronx*, *Brooklyn*, *Queens*, *Staten Island* e *Manhattan*.

No extremo Sul do estado de Nova Iorque, esta cidade é banhada pelo rio *Hudson*, que separa *New Jersey* de Nova Iorque. Rio que foi, em tempos, bastante importante no desenvolvimento da cidade, devido à facilidade de trocas comerciais<sup>1</sup>. Este desenvolvimento ocorreu, também, devido à proximidade do Oceano Atlântico.

O desenvolvimento da cidade é afectado pelo número de habitantes pois, segundo os registos dos últimos anos (censos 2000 e 2010)<sup>2</sup>, a população aumentou; em 2000 o número de habitantes da cidade de Nova Iorque era: 8,008,278 e em 2010: 8,175,133. Nova Iorque é, com enorme diferença dos restantes locais do país, a cidade com maior número de habitantes.

As características geográficas que, no passado, foram importantes ao desenvolvimento rápido, permitiram que Nova Iorque seja, em todos os elementos que fazem parte de uma cidade (pessoas, urbanismo, economia, cultura), única. É considerada uma das cidades mais multiculturais do mundo; emigrantes ou descendentes de emigrantes de diferentes locais do mundo fazem parte da cidade, tornando a cultura nova-iorquina uma mistura de várias outras.

### 1.2.1. Clima

O clima é temperado continental húmido, sendo mais ameno nas áreas mais próximas do interior. Os Invernos são bastante frios e no Verão as temperaturas podem atingir 38°C<sup>3</sup>.



Figura 1- Mapa com os cinco distritos de Nova Iorque.

<sup>1</sup> Disponível: [www.pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Iorque](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Iorque)  
Consultado: 25 Julho 2011

<sup>2</sup> Disponível: [www.census.gov/prod/cen2010/briefs/c2010br-01.pdf](http://www.census.gov/prod/cen2010/briefs/c2010br-01.pdf)  
Consultado: 25 Julho 2011

<sup>3</sup> Disponível: [www.pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Iorque](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Iorque)  
Consultado: 25 Julho 2011

A temperatura média mínima anual é 9°C e a média máxima anual é 17°C<sup>4</sup>. Nova Iorque tem um clima instável sobretudo no Outono e Primavera, em que as tempestades de neve fazem, por vezes, parar a cidade.

### 1.2.2. Urbanismo

A topografia da cidade foi alterada ao longo dos tempos. O distrito de Manhattan, era bastante acidentado e, por intervenção humana, tornou-se quase plano.

Apesar de, ao longo dos anos, a disposição das principais zonas da cidade terem sido alteradas, a tendência de criar uma malha urbana repetitiva e ordenada por quarteirões foi desde cedo evidente. Como se pode observar na figura 2, as zonas mais importantes eram as que se encontravam junto à água, pois o principal transporte era o barco e continuam a ser bastante importantes para o comércio.

As ruas sofreram algumas mudanças até aos dias de hoje; actualmente estão organizadas numericamente, de Sul para Norte e de Este para Oeste, tornando-se fácil a localização das diferentes zonas da cidade.

Manhattan é a zona central da cidade de Nova Iorque e é por isso que aí se localizam os principais pontos de interesse; dos cinco distritos, é o que tem a densidade populacional mais elevada.

Após uma análise geral da cidade<sup>5</sup>, pode-se dizer que existe uma mistura de tipologias. Existem edifícios antigos com

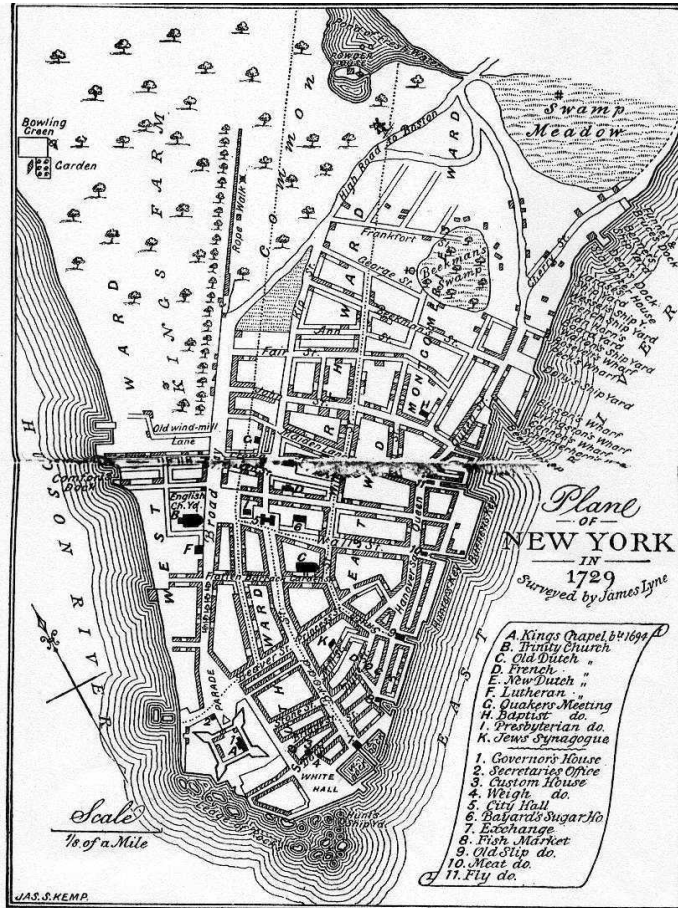


Figura 2- Mapa da cidade de Nova Iorque em 1729.

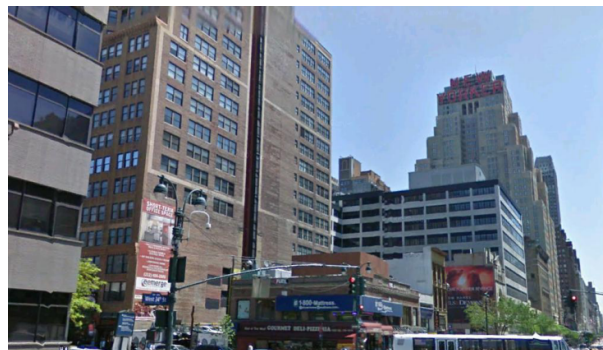


Figura 3 – Edifícios na rua 34th (diversidade das construções).

<sup>4</sup> Disponível: [www.weatherbase.com/weather/weatherall.php3?s=108503&refer=&units=us&cityname=New-York-Central-Park-New-York-United-States-of-America](http://www.weatherbase.com/weather/weatherall.php3?s=108503&refer=&units=us&cityname=New-York-Central-Park-New-York-United-States-of-America)

Consultado: 25 Julho 2011

<sup>5</sup> Ver anexo 1

poucos pisos (geralmente dois a quatro) que estão ao lado de outros que, dependendo do ano de construção, têm pisos no mínimo de dez a vinte andares. É possível verificar, através da análise efectuada, que quanto mais recentes são os edifícios mais altos tendem a ser. A construção em altura é uma solução para dar resposta ao crescimento do número de habitantes.

Não existe preocupação em uniformizar os edifícios, quer em termos de número de pisos, quer a nível de tipologia de ocupação: existem fábricas junto a habitações, restaurantes em ruas pouco movimentadas, galerias de arte, que passam despercebidas a olhares desatentos e, no meio desta diversidade, existem pequenos andares com residências. Diversidade é uma palavra que pode descrever o centro da cidade, pode-se estar numa rua em que os edifícios são todos de quatro ou cinco pisos e na rua mesmo ao lado estão arranha-céus, como se de repente, se tivesse numa cidade diferente.

### 1.2.3. Transportes

Em termos de rede de transportes Manhattan diverge da maioria das cidades americanas. Existe uma tendência, no país, em valorizar o automóvel, tendência essa que não se aplica nesta cidade, mais propriamente no distrito de Manhattan; já que a numerosa população obrigou a desenvolver um sistema de transportes dentro da cidade eficaz e prático. As estatísticas são claras: enquanto a média de veículos por habitação nos Estados Unidos é de 2,2, na cidade de Nova Iorque é 1,7 por habitação<sup>6</sup>.

Quem vive no centro da cidade tem necessidade de se deslocar rapidamente e para isso utilizam sobretudo o metro e táxis, apesar de existirem, no entanto, inúmeros parques de estacionamento espalhados pela cidade. Neste aspecto é um exemplo que se devia aplicar ao resto do país.

### 1.2.4. Espaços verdes

Os espaços verdes encontram-se distribuídos pela cidade, mas apesar disso, e tendo em conta o número de habitantes, são poucos. Os existentes são, no entanto, de grandes dimensões; para além do enorme jardim *Central Park*, um bom exemplo é, também, o *Madison Square Park* (que se encontra mais próximo do local de implantação). Mais recentemente, foi aberto o *High Line Park*, que se trata de um troço da linha do comboio, que



Figura 4 – *Madison Square Park*.

---

<sup>6</sup> Disponível: [www.clrsearch.com/10035\\_Demographics/Number-of-Vehicles-per-Household](http://www.clrsearch.com/10035_Demographics/Number-of-Vehicles-per-Household)  
Consultado: 26 de Julho 2011

estava desactivada, e que em 2009<sup>7</sup> reabriu ao público como parque, com muitas zonas verdes e áreas de descanso. Existe uma preocupação em aumentar os espaços verdes e zonas de lazer; o departamento responsável pelo zoneamento da cidade estuda possíveis reestruturações de diversas zonas que, actualmente, estão inactivas, com o intuito de criar novos espaços.

A preocupação com o ambiente é crescente, e de acordo com o departamento responsável pelo urbanismo em Nova Iorque, têm como objectivo reduzir as emissões de gases nocivos em 30%<sup>8</sup>. O objectivo principal é tornar as casas mais eficientes através de aplicação de painéis solares, telhados verdes, entre outros.

### 1.3. Local de Implantação

O local de implantação encontra-se entre a rua 33th (a Norte), a 11th (a Este), a 30th (a Sul) e o Rio Hudson (a Oeste). Localiza-se numa zona da cidade designada como *Chelsea*.

#### 1.3.1. Locais de destaque

Esta zona, onde se encontra o terreno, é uma zona que tem sofrido algumas alterações em termos urbanísticos estando a ser estudadas por parte dos responsáveis possíveis alterações.<sup>9</sup> Algumas reestruturações já se encontram em curso e têm como objectivo alterar a zona de *Chelsea* e *Hudson Yards* (“pátios” que servem como depósito de vagões de comboios); através da demolição de alguns edifícios que já não estão em funcionamento, pretendem fazer uma zona sobretudo residencial.

Junto do local de implantação (a Norte) encontra-se o *Javits Center* que foi reestruturado em 2010 e tem previsto para 2013 novas alterações<sup>10</sup>. Este centro tem diversas actividades disponíveis para o público, exposições, palestras, entre outras, sendo um edifício muito importante nesta zona.



Figura 5 – Mapa de Nova Iorque.

<sup>7</sup> Disponível: [www.thehighline.org/about/high-line-history](http://www.thehighline.org/about/high-line-history)  
Consultado: 26 de Julho 2011

<sup>8</sup> Disponível: [www.nyc.gov/html/dob/html/sustainability/sustainability\\_main.shtml](http://www.nyc.gov/html/dob/html/sustainability/sustainability_main.shtml)  
Consultado: 26 de Julho 2011

<sup>9</sup> Disponível: [www.nyc.gov/html/dcp/html/hywc/index.shtml](http://www.nyc.gov/html/dcp/html/hywc/index.shtml)  
Consultado: 26 de Julho 2011

<sup>10</sup> Disponível: [www.javitscenter.com/Default.aspx?cmsid=151](http://www.javitscenter.com/Default.aspx?cmsid=151)  
Consultado: 26 de Julho 2011

O *Madison Square Garden*, embora uns quarteirões a Este, também se encontra nas imediações. Este é um local onde ocorrem diversos eventos todo o ano (desde concertos, eventos desportivos, culturais, etc.) e é um dos locais mais conhecidos da cidade de Nova Iorque.



Figura 7 – Vista aérea do local de implantação.

A High Line Park, anteriormente referida, foi recentemente (2009) inaugurada por secções, sendo a última em Junho, de 2011. Esta é a estrutura que está “ligada” ao terreno de implantação e o seu conceito tem que se ter em conta. Esta antiga linha do comboio foi reaproveitada como um espaço jardim elevado. Este percurso começa na rua *Gansevoort* e termina junto à rua 30th, ou seja, ao lado do local de implantação. Ao longo deste percurso existem, elevadores, escadas (para aceder ao parque), instalações sanitárias, zonas de descanso e jardins. Em determinadas zonas do parque, mantiveram as linhas do comboio, fazendo, paralelo a este, percursos transitáveis para as caminhadas dos utilizadores.

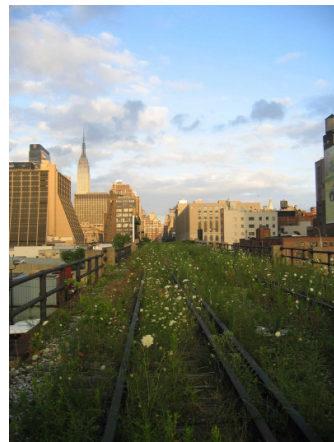


Figura 6 – High Line Park (rua 30<sup>th</sup>).

Este parque foi um projecto de alguns nova-iorquinos que decidiram impor-se à destruição da linha do comboio, pois consideravam um elemento marcante da cidade e uniram-se para o reestruturar; através desta nova utilização, foi possível manter a linha e permitir às pessoas que ali vivem, um local de descontração e um incentivo à vida activa.

### 1.3.2. West Side Yard

Este “pátio” é o local de implantação e faz parte dos *Hudson Yards* de Nova Iorque. Conhecido também como *John D. Caemmerer West Side Yard*, servia para depositar vagões danificados de comboios e também tinha parte do terreno como garagem para camiões.



Figura 8 – Local de implantação

Tem linhas férreas em quase toda a extensão do terreno; em termos de topografia, o terreno é plano, no entanto, tem a Este uma estrada que o delimita que, no seu ponto mais elevado, está 3m acima da cota do terreno de implantação. Para além disso, tem a *High Line Park*, também no limite da zona de intervenção, com cerca de 9m de altura.

Existem pequenas construções no terreno para prestar apoio ao serviço prestado no local (manutenção de vagões). A maioria dos edifícios em redor alberga pequeno comércio, indústria e serviços de transportes, tendo em média dois pisos.

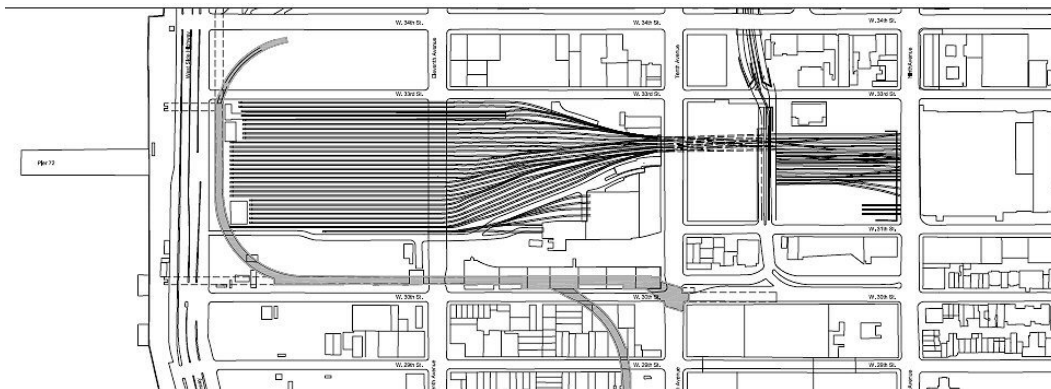


Figura 9 – Planta do local

As principais estradas são a 12th, que separa o rio *Hudson* do *West Side Yard*, a rua 11th, a Este do local e a rua 10th. Nesta zona existem vários terminais de autocarros.

Em termos de insolação, o terreno está bastante exposto à luz solar, pois, ao contrário de muitas zonas na cidade, não tem grandes edifícios a interferir com a exposição solar.



**Figura 10** – Vista do terreno da rua 30th (Sul).

O terreno encontra-se, portanto, “protegido” pela estrada (rua 11th) a Este, que tem uma cota superior à do terreno, e pela *High Line*; as obras que estão a ser feitas e as intenções da câmara da cidade<sup>11</sup> de criar novos espaços residenciais, torna o local num espaço perfeito para desenvolver um edifício ligado ao lazer e que seja multifuncional complementando esta zona da cidade.

---

<sup>11</sup> Disponível: [www.nyc.gov/html/dcp/html/hywc/index.shtml](http://www.nyc.gov/html/dcp/html/hywc/index.shtml)  
Consultado: 25 de Julho 2011

## Capítulo 2

### 2 - Salas de espectáculo

#### 2.1. Características principais

As salas de espectáculo devem ser o palco das relações entre os artistas e o público; um espaço flexível, prático e ao mesmo tempo atractivo. Ao contrário das salas de cinema, ou teatros, as salas de espectáculos devem estar preparadas para receber todo o tipo de artistas; desde dança, música, acrobacia ou teatro, a versatilidade é bastante importante para o bom funcionamento.

O desenho da plateia deve ser pensado para ter o maior número de pessoas mais perto do palco. O processo de desenvolver a forma do espaço deve ser feito, tendo em conta que, dependendo do lugar onde se assiste ao espectáculo a experiência de quem o vê é diferente. Para além disso, o tipo de materiais utilizado influencia o público e o ambiente para o espectáculo.

#### 2.2. Estudo de edifícios semelhantes

##### 2.2.1. Ópera de Berlim

Este edifício de *Hans Sharoun*, para além de ser um excelente exemplo de sala de espectáculos, foi construído na época em que Berlim ainda estava dividida (1956 – 1963) e o local escolhido para implantação foi o mais próximo possível dos dois lados da cidade, simbolizando o desejo de ver o país



Figura 11 – Interior da sala de espectáculos.

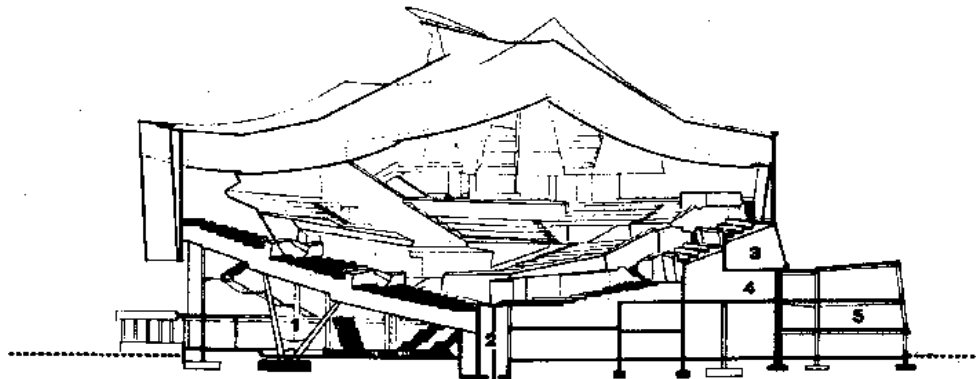
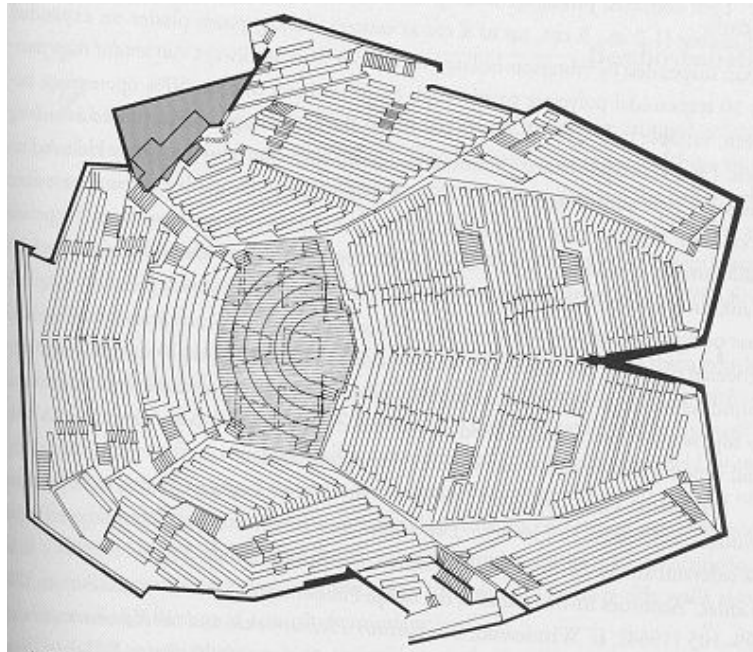


Figura 12 – Corte da Ópera de Berlim.

unificado.

A sala de espetáculos tem um impacto visual bastante forte devido à disposição da plateia e devido ao facto do palco se encontrar no centro da sala. Os lugares mais elevados envolvem o palco com diferentes formas criando, ao mesmo tempo, uma espécie de escada em que cada “degrau” é um balcão. O modo de disposição dos lugares dá-nos a sensação que a sala é mais pequena do que realmente é, como se pode observar na planta (figura 13).

Nos desenhos técnicos da sala, pode-se ver, também, a ligação entre os diferentes balcões e a facilidade com que se pode aceder a qualquer lugar da sala; apesar da complexidade da forma (balcões e tectos falsos), parece existir, ao mesmo tempo, uma elevada preocupação relativamente à funcionalidade.



**Figura 13** – Planta da sala de espetáculos.

A Ópera de Berlim tem duas salas de espectáculo: um auditório mais pequeno com capacidade para 1200 pessoas e outro maior com capacidade para 2500.<sup>12</sup> A entrada no edifício parece ser o oposto do interior, sendo os materiais utilizados diferentes do que seria de esperar, nomeadamente, no pavimento que parece ser pavimento exterior; no entanto, as



**Figura 14** – Entrada.

<sup>12</sup> Disponível: [www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun/](http://www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun/)  
Consultado: 15 de Agosto 2011

formas do tecto fazem a ligação com as salas.

O exterior do edifício é caracterizado pelo material escolhido para revestimento que é o metal de cor amarelo; a forma da cobertura e das fachadas, com ângulos e saliências, dá a este edifício características únicas.



Figura 15 – Exterior do edifício.

### 2.2.2. Casa da Música

A Casa da Música é da autoria do arquitecto Rem Koolhaas (OMA<sup>13</sup>) e a obra ficou concluída em 2005<sup>14</sup>. Trata-se de uma sala de espectáculos localizada na cidade do Porto, com uma sala principal com capacidade para 1300 pessoas, tendo no entanto outra sala mais pequena sem lugares definidos<sup>14</sup>. Para além destes espaços tem, também: dez salas de ensaio, estúdio de gravação, um restaurante, bares, zona VIP, terraço, estacionamento subterrâneo e zona administrativa<sup>14</sup>.

Os materiais utilizados são sobretudo betão e vidro; a simplicidade dos materiais evidencia a forma distinta e única. As linhas rectas e os ângulos formados, quer no exterior, quer no interior são característicos.



Figura 16 – Exterior da Casa da Música.

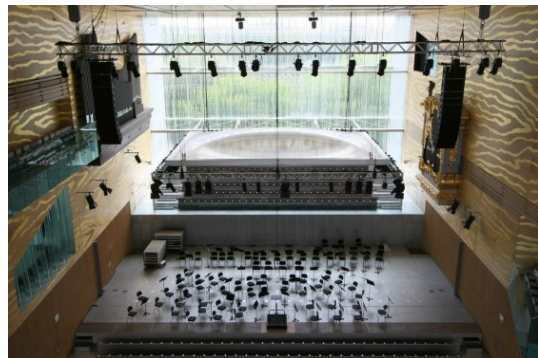


Figura 17 – Sala de espectáculos (principal).

<sup>13</sup> Office for Metropolitan Architecture, gabinete criado por Rem Koolhaas em 1975.

<sup>14</sup> Disponível: [www.oma.eu/index.php?option=com\\_projects&view=project&id=48&Itemid=10](http://www.oma.eu/index.php?option=com_projects&view=project&id=48&Itemid=10)  
Consultado: 17 de Agosto 2011

É notória a necessidade de criar vãos envidraçados com o intuito de aproveitar as vistas exteriores e fazer com que a paisagem “faça parte” dos espaços, tanto nas zonas de circulação, como no interior das salas. A sala principal tem, no fundo do palco, um enorme vão envidraçado; as paredes têm revestimento em madeira, dando uma sensação de conforto. A pintura em dourado na sala define a cor característica e, através da mudança de luz, a cor dourada reflecte-a.

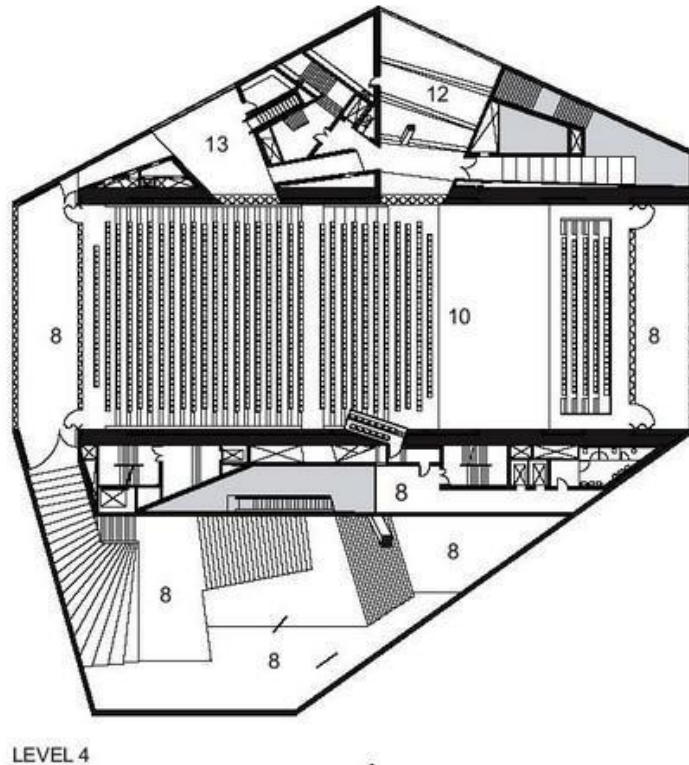


Figura 18 – Planta do piso 4.

Na planta pode-se ver que a plateia está organizada de uma forma simples e rigorosa, em que a linha recta e a repetição sobressaem. Pode-se ver que as escadas definem os espaços públicos (corredores), sendo a cor cinza a principal, através da utilização de alumínio nestas áreas.

Koollhaas criou uma separação de funções de espaços através dos materiais utilizados; conforme o espaço assim cria um ambiente diferente; como na sala VIP, onde utilizou o azulejo como revestimento (com pinturas de cenas rurais); no terraço, utilizou, também, azulejo, mas de forma diferente. Neste caso, através das cores branco e preto, criou um ambiente totalmente diferente ao resto do edifício. Este terraço, mais do que um local onde os visitantes podem observar a vista da cidade, é a esplanada do restaurante integrado no edifício. Restaurante este, que segue a linha do restante edifício, onde a entrada de luz é feita através de clarabóias



Figura 19 – Sala VIP.

e o betão e o metal são os materiais predominantes. Para além da esplanada, tem também uma zona de bar. Este espaço tem, no total, capacidade para cerca de 150 pessoas<sup>15</sup>.



Figura 20 – Terraço.

### 2.2.3. Filarmónica de Luxemburgo

Este edifício localiza-se em Kirchberg, no Luxemburgo, é da autoria do arquitecto Christian de Portzamparc e ficou concluído em 2005<sup>16</sup>. Tem uma forma elíptica que contrasta com os edifícios existentes no local. Essa forma curva é sustentada por finas colunas de aço que compõem as fachadas, assim como o vidro.



Figura 21 – Filarmónica de Luxemburgo.

Existem três salas de espectáculos no interior, sendo que a maior tem capacidade para 1500 pessoas, outra mais pequena (300 pessoas)

e ainda uma sala sem lugares fixos, em que podem estar até 120 espectadores<sup>17</sup>. Para além destes espaços

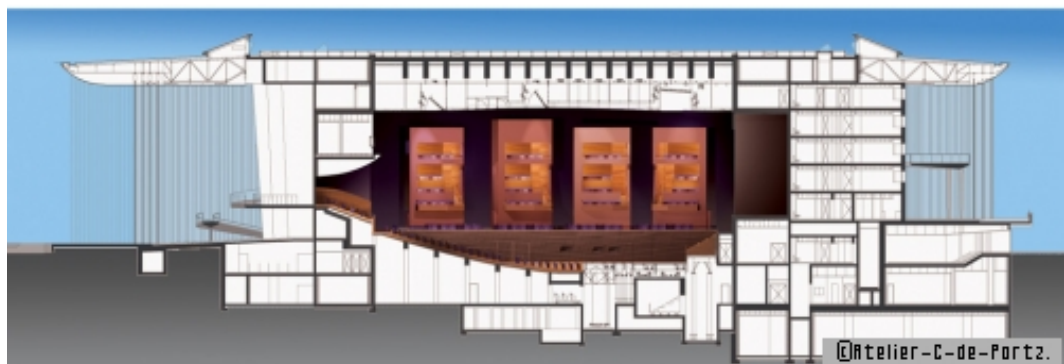


Figura 22 – Corte da sala principal.

Consultado: 17 de Agosto 2011

<sup>16</sup> Disponível: [www.fag.edu.br/graduacao/arquitetura/anais2006/2006/trabalho\\_cp.pdf](http://www.fag.edu.br/graduacao/arquitetura/anais2006/2006/trabalho_cp.pdf)

Consultado: 18 de Agosto 2011

<sup>17</sup> Disponível: [www.cyberarchi.com/actus&dossiers/monde/default.php?article=4529](http://www.cyberarchi.com/actus&dossiers/monde/default.php?article=4529)

Consultado: 18 de Agosto 2011

existem, zonas de apoio aos espectáculos, refeitório, vestiários, espaços de ensaio, zona administrativa, estacionamento, arrumos, etc.

O arquitecto (como é visível na figura 22) decidiu colocar toda a parte de logística, no que toca a este tipo de edifícios, por baixo da sala principal, deixando assim livre o espaço por trás do palco.

Na planta (figura 24) pode-se ver isso mesmo e constatar que no piso da sala principal, apenas são visíveis os respectivos acessos, zonas indispensáveis ao



Figura 23 – Interior da sala principal.

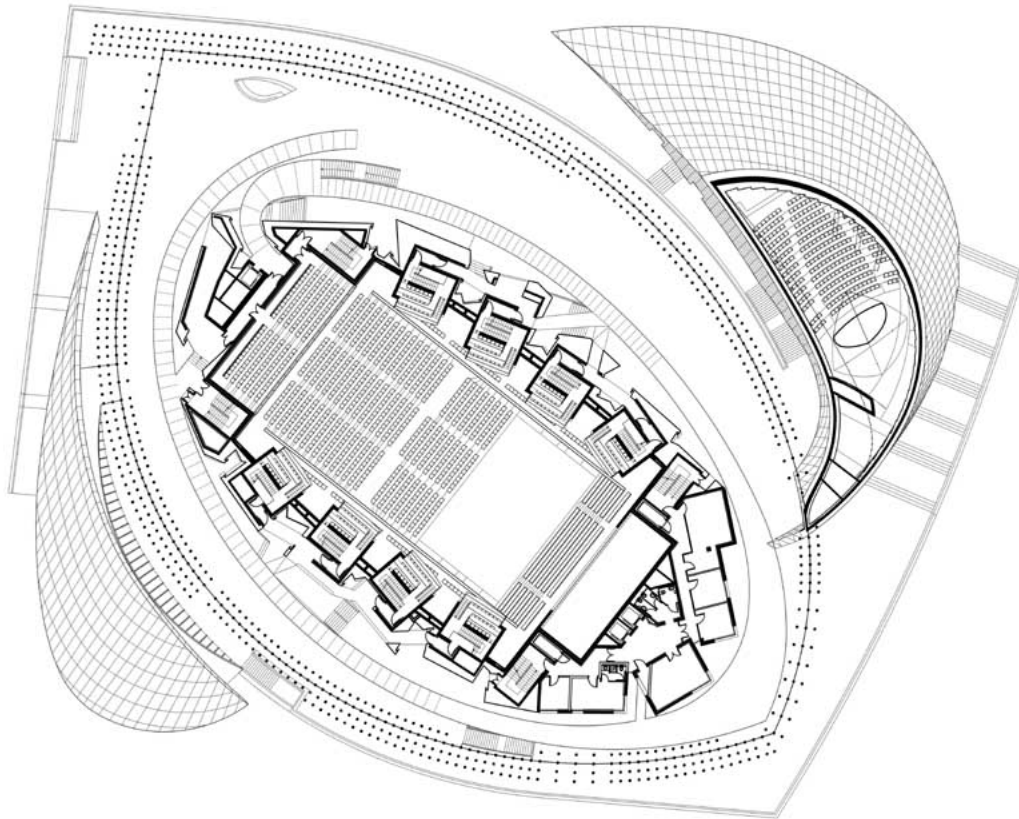


Figura 24 – Planta do edifício.

funcionamento do espaço e os camarotes.

A organização da plateia, é bastante simples e rectilínea, agrupando-se em três conjuntos de cadeiras, que estão divididas por corredores mais largos para facilitar a circulação do público.

A organização da sala de espectáculos mais pequena é feita de forma diferente, já que o arquitecto assume as linhas curvas do exterior no interior; assim a plateia está organizada de maneira mais orgânica.

Os pormenores decorativos das salas saltam à vista através dos materiais escolhidos para revestir as paredes e tecto; a preocupação em utilizar diferentes texturas na decoração é evidente; os camarotes, para além de proporcionarem ao público uma experiência diferente, “decoram” as paredes laterais criando saliências que compõem a sala principal (figura 23).



Figura 25 – Sala de espectáculos mais pequena.

A sala mais pequena, visível na figura 24, tem, em termos formais, uma abordagem semelhante, mas a sua forma é completamente diferente; onde o arquitecto utiliza linhas curvas, quer no tecto quer nas paredes.

Portzamparc conseguiu dentro do mesmo edifício mostrar diferentes formas de resolver as questões das salas de espectáculos.

#### 2.2.4. Filarmónica de Hamburgo

Este edifício encontra-se ainda em construção, mas está prevista conclusão em 2012. Dos arquitectos Herzog e de Meuron, esta irá ser a sede da filarmónica de Hamburgo. O local da construção era um edifício histórico da cidade (a primeira doca do porto) datado de 1875<sup>18</sup>.



Figura 26 – Vista da futura Filarmónica de Hamburgo.

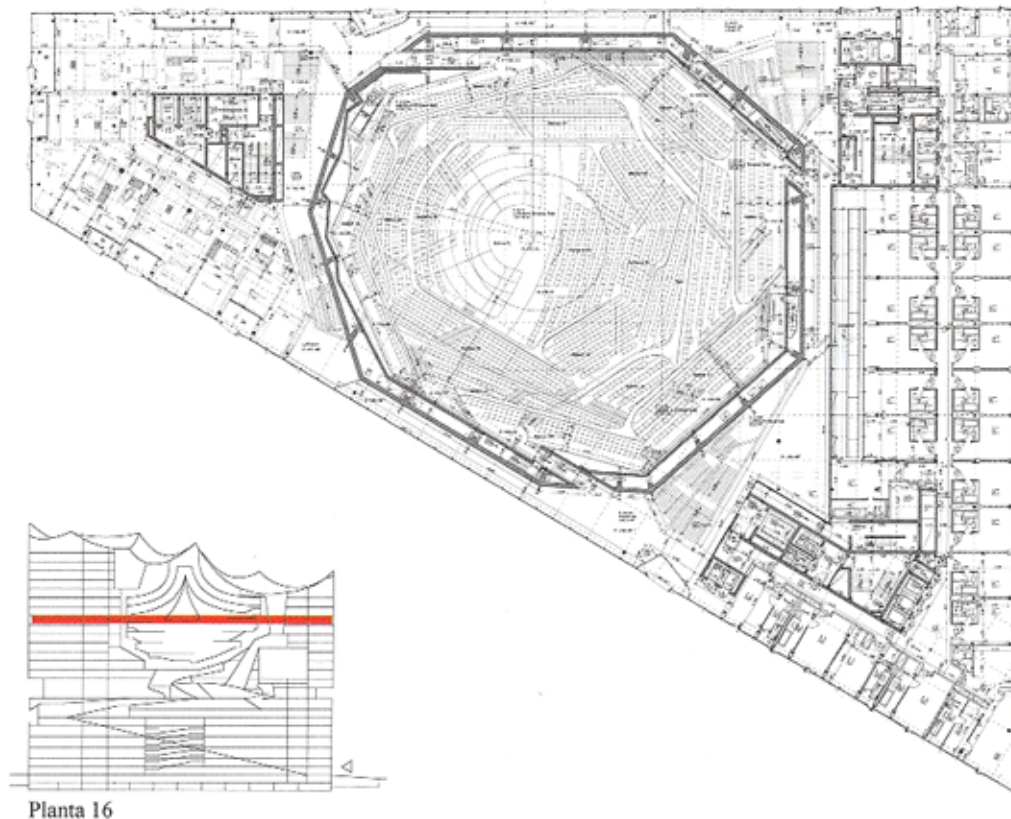
Para além das duas salas de espectáculos (a maior terá cerca de 2150 lugares), irá conter um hotel de cinco estrelas e apartamentos<sup>18</sup>.

A parte superior do edifício, em vidro, será a zona das salas de espectáculo. O acabamento da cobertura é totalmente inesperado com contornos ondulados opostos à rigidez da parte inferior do edifício, em que a linha recta predomina. Quase que parecem dois distintos edifícios, pois o prédio existente anteriormente foi reestruturado e a parte nova será construída em vidro.



Figura 27 – Aspecto exterior, quando concluído.

<sup>18</sup> Disponível: [www.maosaobra.wordpress.com/2008/11/10/filarmonica-de-hamburgo/](http://www.maosaobra.wordpress.com/2008/11/10/filarmonica-de-hamburgo/)  
Consultado: 22 de Agosto 2011



**Figura 28** – Planta do edifício.

A sala de espectáculos tem uma organização semelhante à Ópera de Berlim, em que o palco se encontra no centro e a plateia está organizada à sua volta.

As curvas que produzem os patamares onde se encontra o público são bastante evidentes e repetem-se ao longo da sala, de modo a que os balcões pareçam fazer parte das próprias paredes. As linhas curvas repetem-se até ao tecto fazendo com que a sala pareça uma escultura. As zonas de apoio às salas de espectáculos encontram-se nos pisos inferiores, assim como as salas de aulas.

Este edifício que, através de uma reabilitação, mostra o respeito pela história da cidade e, ao mesmo tempo, consegue ser inovador nas suas formas respeitando o meio em que se insere; apesar do exterior arrojado integra-



**Figura 29** – Sala de espectáculos.



**Figura 30** – Vista do edifício em construção.

se na paisagem.

## 2.3. Conclusões

Através da análise destas obras pode-se deter ideias principais, para avançar para um projecto que envolva esta tipologia.

A primeira ideia é que a integração com o lugar é essencial, as relações entre os edifícios em redor e a cultura local é bastante importante; entendê-la, é o primeiro passo para o sucesso. Uma sala de espectáculos deve ser o reflexo, também, das pessoas que o vão vivenciar, pois a arte (dança, música, teatro, etc.) é feita por pessoas que querem transmitir uma determinada mensagem a outras. A arquitectura deverá ser pensada de acordo com isso mesmo.

A utilização de formas rectilíneas ou curvas, pode mudar a percepção que se tem da sala e por sua vez do espectáculo: para uma sensação mais intimista a disposição da plateia em curvas pode ajudar; as linhas rectas podem ajudar a perceber melhor o espaço e os materiais que o compõem. A posição do palco também tem influência no ambiente das salas de espectáculos; um palco central influencia na disposição da plateia e na forma de resolver as acessibilidades.

Os materiais escolhidos pelos arquitectos, nos exemplos vistos, tornam cada sala única e uma experiência diferente para cada visitante; todos têm em comum o elemento de natureza, seja pelo uso de madeira ou pela utilização do vidro trazendo o exterior para interior. O conforto, embora seja um conceito subjectivo, está presente em todos os exemplos, de uma forma ou de outra.

Conseguir a harmonia entre a forma e os materiais empregues, é o grande desafio para se conseguir criar uma boa sala de espectáculos.

## Capítulo 3

### 3 – Concurso internacional de ideias para o *New York City Theater*

#### 3.1. Introdução

Este concurso é promovido pela *ArchMedium* e tem como alvo todos estudantes de arquitectura ou áreas relacionadas, como engenharia, urbanismo, design, etc.<sup>19</sup>

O objectivo deste concurso de ideias é a criação do *New York Theater City*, um “campus” de espectáculos com algumas salas para a apresentação de criações artísticas de diversas áreas (dança, teatro, música, acrobacias, etc.), os seus respectivos espaços de apoio e criação de percursos ao ar livre.

Este programa foi pensado devido a dois factores importantes: o facto de existir necessidade de na cidade de Nova Iorque, haver um espaço pensado para os artistas amadores, para as companhias mais pequenas, pois actualmente não existe; outro facto determinante para a criação deste concurso é o local de implantação, já que se encontra numa zona da cidade que está a ser reestruturada e, para além disso, a função para a qual foi inicialmente pensado (armazém de vagões de comboios) já não faz sentido.

O problema da falta de visibilidade dos artistas independentes é algo que preocupa a cidade, sobretudo pela importância do acesso ao trabalho dos artistas amadores, por parte do público.

Desde o século XIX<sup>19</sup> que a Broadway se desenvolveu como centro artístico nos EUA através de inúmeros musicais produzidos. Hoje em dia é um dos pontos turísticos do país e com isso consegue receitas muito elevadas. Este tornou-se um local de apresentação de grandes companhias de teatro e dança, impedindo que outras mais pequenas tivessem lugar para apresentar espectáculos. Torna-se impossível, com tanto dinheiro em jogo, que os artistas independentes, com os seus orçamentos mais baixos, tenham hipótese de apresentar os seus trabalhos.

O terreno escolhido está actualmente a ser reestruturado de modo a demolir as zonas que se encontram inactivas; o troço da linha de comboio que acabava junto ao local tem, actualmente, uma nova função (parque) e as infra-estruturas existentes estavam, em grande parte, ligadas ao apoio dessa mesma linha. Por estes motivos, dar uma nova vida a esta zona, através deste programa, teria todo o sentido.

O início do concurso de ideias deu-se a 15 de Janeiro de 2011, com a abertura das inscrições, e terminou a 15 de Maio de 2011 com o encerramento da entrega das propostas<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> Disponível: [www.en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Summary.php](http://www.en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Summary.php)  
Consultado: 20 de Dezembro 2010

## 3.2. Programa

Este concurso propõem que se crie um “campus” de espectáculos urbano, onde qualquer artista do mundo tenha espaço para ensaiar e mostrar o seu trabalho. Ao mesmo tempo, pretende-se que este espaço seja um local inspirador, quer para os artistas, quer para o público; um sítio onde novas ideias possam surgir, através da arquitectura.

Pretende-se que seja um espaço que esteja integrado na cidade, onde qualquer pessoa possa entrar e percorrer espaços inspiradores; onde uma família possa descontrair e ver uma peça de teatro; um local de encontro.

É essencial a integração da arquitectura, da proposta, com a cidade e que os elementos, que façam parte do projecto, estejam em harmonia; as actividades devem ser diversificadas para permitir que um maior número de utilizadores possa usufruir do projecto.

Não existe um número definido de edifícios no programa, este poderá estar dividido da forma que os participantes assim decidirem que se adequa à ideia. Os espaços que devem ser criados têm por base uma lista dada na informação do concurso<sup>20</sup>, assim como as áreas mínimas, no entanto é permitido adicionar ou retirar elementos, se assim se justificar; o programa disponível divide-se em três partes: pública, sala principal e salas secundárias.

### 3.2.1. Espaço público (exterior)

O exterior terá que ter, segundo o programa do concurso<sup>20</sup>:

- . Parques e zonas verdes com acesso público;
- . Percursos feitos de modo a que o terreno possa ser atravessado a pé;
- . Uma zona exterior de espectáculos, para cerca de 250 pessoas;
- . Um restaurante/bar para cerca de 100 pessoas, interligado com o exterior;

### 3.2.2. Sala principal

A sala principal terá que ter como zonas de apoio e essenciais ao seu funcionamento:

- Recepção: com entrada (200m<sup>2</sup>); 7 bilheteiras e centro de informações; Instalações sanitárias (40m<sup>2</sup>).
- Sala de espectáculos: com capacidade para 700 pessoas (sala A) e palco (12mx12m) ,

---

<sup>20</sup> Disponível: [www.en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Downloads.php](http://www.en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Downloads.php)  
Consultado: 20 de Dezembro 2010

- Salas de ensaios: uma sala para músicos (250m<sup>2</sup>) , uma sala de ensaios acrobáticos, com pé direito mínimo de 10m ,(700m<sup>2</sup>) e três salas para grupos de duas a seis pessoas (25m<sup>2</sup> cada).

- Zona de trabalhadores: dois balneários individuais (15m<sup>2</sup>), um balneário masculino e outro feminino (para 30 pessoas) com 120m<sup>2</sup> cada.

- Manutenção e zonas técnicas: zona de arrumos de materiais (60m<sup>2</sup>), quatro salas de trabalho (arrumos de cenários, guarda-roupa, carpintaria e confecção de vestuário) com 50m<sup>2</sup> cada e zona de controlo de som e luzes (80m<sup>2</sup>).

### **3.2.3. Salas secundárias**

As salas secundárias devem ter os seguintes elementos:

- Recepção: entrada (200m<sup>2</sup>), 5 bilheteiras, centro de informações, instalações sanitárias (40m<sup>2</sup>).

- Salas de espectáculo: Sala B (capacidade para 400 pessoas), sala C (300 pessoas) e sala D (capacidade para 150 pessoas), sendo que as duas últimas devem ter um palco flexível.

Zonas comuns às três salas de espectáculos (B, C e D):

- Salas de ensaio: sala para músicos (140m<sup>2</sup>), sala de ensaios acrobáticos, com pé direito mínimo de 10m (500m<sup>2</sup>) e três salas para grupos de duas a seis pessoas (25m<sup>2</sup> cada).

- Zona de trabalhadores: seis grupos balneários, cada um para cerca de quinze pessoas (60m<sup>2</sup> cada um).

- Zona administrativa: sala do director (20m<sup>2</sup>), quatro gabinetes administrativos (15m<sup>2</sup> cada) e uma sala de reuniões (30m<sup>2</sup>).

- Manutenção e zona técnica: zona de arrumos de materiais (60m<sup>2</sup>), quatro salas de trabalho (arrumos de cenários, guarda-roupa, carpintaria e confecção de vestuário) com 50m<sup>2</sup> cada e zona de controlo de luz e som (80m<sup>2</sup>).

## **3.3. Análise do programa**

Através da leitura do programa para este concurso internacional de ideias é possível verificar que, apesar das indicações que são dadas acerca dos espaços que devem existir no projecto, a liberdade de escolher o melhor método de abordagem ao programa é satisfatória. No fundo, as zonas e as áreas dadas, serão guias no caminho até à ideia final. Para quem nunca trabalhou a esta escala, são muito importantes para ajudar a chegar ao resultado final.

No programa dão bastante importância à relação do exterior com interior e relação do terreno com a cidade; se a proposta for desenvolvida em vários edifícios, estes terão que ter uma relação entre si e que, os percursos criados no terreno, os interliguem.

As zonas de apoio às salas secundárias são, algumas delas, comuns, daí que exista uma clara necessidade de as colocar no mesmo edifício; já a sala principal poderá ser separada das restantes, segundo o programa.

O bar/restaurante é uma zona que, segundo a informação disponível, deverá estar separada do restante, no entanto a zona exterior do mesmo (esplanada) pode ter ligação com algum elemento do programa, como a entrada de uma das salas ou poderá estar na zona de espectáculos ao ar livre que é pedida.

Pode-se dizer que este programa tende para algo que evidencie sobretudo as pessoas e as necessidades de cada um, ou seja, pensar nas diferentes faixas etárias que poderão frequentar; e privilegiar a natureza e o ar livre.

O projecto deve ser pensado de acordo com os elementos do programa e tendo igualmente em consideração o local, pensando de uma forma inovadora à assistência dos espectáculos; um espaço aberto a todos, sem barreiras físicas (muros, vedações, etc.) que impeçam a circulação de quem quer desfrutar do local.

A parte inicial do programa é a mais esclarecedora no que se deverá basear a proposta: num local livre para artistas de todo o mundo que querem um palco para actuar e num "refúgio" da cidade, onde, sem impedimentos se entra e sai, nem que o motivo seja apenas conviver.

## Capítulo 4

### 4 – Proposta para o *New York Theater City*

#### 4.1. Análise fotográfica do local

A informação relativamente ao local de implantação foi dada no Capítulo 1, no ponto 1.3 (pág. 5), no entanto, a descrição fotográfica é bastante importante.

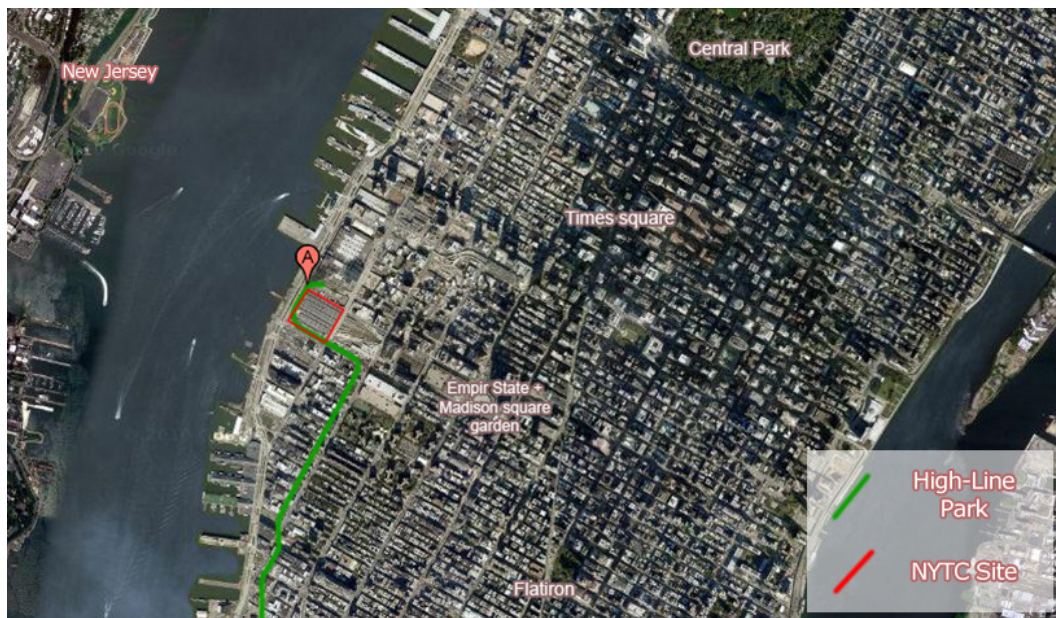


Figura 31 – Localização do local de implantação.

Embora o local esteja no centro da cidade de Nova Iorque (figura 31), esta é uma zona que está ser reestruturada, pois contém alguns edifícios inativos.



Figura 32 – Vista do terreno, a Este.



**Figura 33** – Vista a Sul do terreno.



**Figura 34** – Vista a Oeste do terreno.



**Figura 35** – Vista a Oeste do terreno (Avenida 12th).

O terreno, está “protegido” por infra-estruturas, nomeadamente, a *High Line Park*, que faz deste local uma zona quase inexistente, por se encontrar no meio das construções; através de uma vista aérea é mais fácil perceber as condições do terreno de implantação (figura 36).

As linhas do caminho-de-ferro, de imediato sobressaem fazendo com que estas



**Figura 36** – Vista aérea do terreno.

sejam a imagem que marca o terreno.

A área total de implantação é aproximadamente 54.000m<sup>2</sup>.

## 4.2. A ideia

Com base nos dados recolhidos é possível ter de imediato duas ideias em mente:

- Relação da proposta com o passado do local (a sua função inicial ligada ao armazém de vagões de comboios);

- Necessidade de contrapor a tendência de fazer edifícios em altura, aproveitando ao máximo o terreno para zonas verdes;

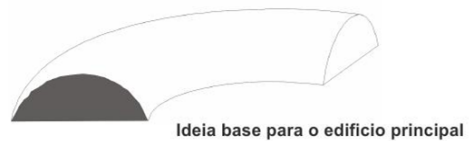


Figura 37 – Ponto de partida o desenvolvimento da proposta.

A forma que imediatamente surgiu, como maneira de ligar a actual função do local, com a da proposta foi o “túnel”.

Através de duas formas (figura 37) parecidas, fazer a ligação entre elas através de dois edifícios simétricos um ao outro, colocando num, a sala principal (sala A) e, no outro, as salas secundárias (B, C e D); ligando-os através de um túnel.

A ideia de fazer dois edifícios ficou de parte desde logo, pois ter apenas um edifício (embora maior), não ocupava tanto o terreno e, para além disso, numa perspectiva visual, dois volumes num mesmo terreno iriam “competir” entre si, podendo até confundir o público.

No fim de tantas experiências, em planta e em perspectiva, a conclusão final foi que a forma que inicialmente serviu de inspiração ao projecto, será a forma final do edifício que irá conter grande parte do programa. Este terá parte dele enterrada pois o objectivo é colocar as salas de espectáculos abaixo do piso térreo, e a parte acima do solo, será predominante, pois a restante zona do terreno está liberta.

A partir desta forma, todo o resto do programa surge naturalmente, pois a ideia de criar percursos no jardim do campus de espectáculos, muda de intenção; a ideia passa a ser criar entre os volumes os próprios percursos que se estendem ao exterior e continuam sem fim.

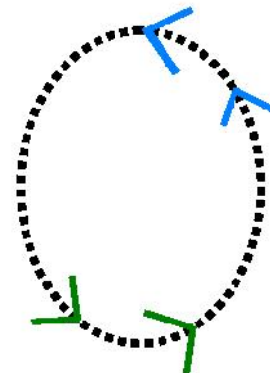


Figura 38 – Modo de circulação no local.

Para isso acontecer, as extremidades do edifício principal teriam que ser ambas entradas principais, de maneira ao percurso pelo local nunca fosse interrompido. O que leva à ideia seguinte de “dividir” o volume em duas partes, numa irá conter o programa da sala principal e, na outra, o programa das salas secundárias.

O anfiteatro ao ar livre, surge naturalmente no espaço livre entre as extremidades do volume principal, mais uma vez, como necessidade de criar zonas verdes mais libertas possíveis e, também, de modo a que o público que está a ver um espectáculo, tenha como fundo o edifício principal.

A parte do bar/restaurante, inicialmente, seria para ficar num piso acima no piso +1 do edifício principal, no entanto, as experiências feitas não foram satisfatórias em termos de realização dos objectivos; o restaurante no mesmo volume que as salas de espectáculos iria implicar que as pessoas que quisessem sair para jantar, teriam que passar por zonas dedicadas às salas de espectáculos (bilheteiras, etc.) e um dos objectivos, a nível conceptual era a “livre circulação”. “Livre”, neste caso, significa livre de barreiras físicas e práticas; por exemplo, a pensar nas pessoas que num determinado momento querem sair apenas para ir a um restaurante; um edifício independente facilita a escolha e não impede que para ir jantar se tenha que assistir a um espectáculo e vice versa.

Bar/restaurante separado fisicamente dos restantes elementos funciona melhor neste conceito; continuando, no entanto, ligados pelo jardim. Jardim que terá uma grande extensão e que irá conter percursos com bancos, árvores e a possibilidade dos habitantes locais o visitarem quando entenderem, podendo fazer jogging ou apenas apreciar a paisagem; este jardim é a ligação com o *High Line Park* que termina junto aos limites do terreno.

Pretende-se que o jardim seja a extensão do parque e que as pessoas que o utilizam possam terminar a sua caminhada, por exemplo, nos jardins do *New York Theater City*.

## **4.3. Proposta final**

### **4.3.1. Exterior**

Na planta de implantação da ideia final é possível distinguir os elementos que compõem o projecto:

- Edifício 1 (salas de espectáculo);
- Edifício 2 (restaurante);
- Edifício 3 (bar);
- Anfiteatro ao ar livre;
- Acessos ao estacionamento subterrâneo;
- Jardim (com os percursos);
- Acessos aos pisos abaixo do rés-do-chão;

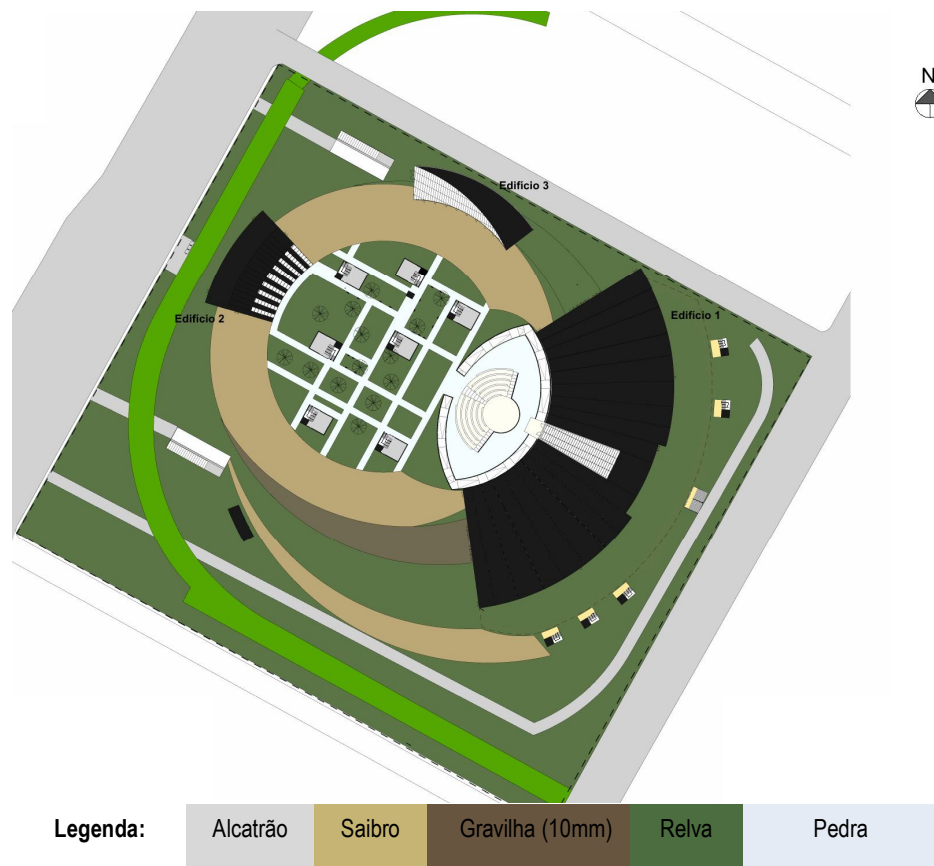


Figura 39 – Planta de Implantação da proposta final.

O terreno está limitado a Sul e a Oeste pela *High Line Park* que está elevada a cerca de 9m do solo; a estrutura suportada por colunas, cria aberturas que permitem o acesso directo (a pé) aos visitantes por qualquer ponto; a Este o acesso não é possível devido à inclinação da estrada (até 3m), assim como acontece com a estrada a Norte.

O acesso automóvel é feito pelas zonas assinaladas na figura 41 a cinza; o acesso à rampa de entrada do estacionamento encontra-se mais a Sul, a saída efectua-se pela outra rampa (a Norte); a estrada que entra na zona de jardim serve sobretudo para cargas e descargas, e, também, para facilitar o acesso no caso de ser necessária a entrada de um veículo de emergência.

- Estradas: para as estradas que existem no local foi escolhido o alcatrão, como material.

Pavimentos exteriores: os percursos existentes têm materiais diferentes, porque os objectivos são diferentes; a gravelha de 10mm é utilizada, sobretudo, nas zonas que antecedem a entrada no edifício principal; é, portanto, um percurso mais curto e o contraste de texturas entre os restantes materiais resulta bastante bem.

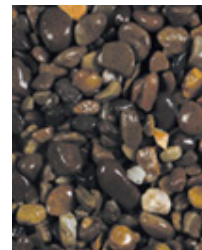


Figura 40 – Gravelha de 10mm.

O saibro é o material escolhido para o percurso mais longo pelo terreno; esta escolha deve-se ao facto de ser um material que é ajustável ao piso (embora necessite de alguma manutenção), é óptimo para fazer caminhadas ou jogging e, para além disso, pode ser nivelado de modo final completamente liso; é resistente ao gelo e fácil de ser reparado. Para a aplicação do mesmo tem que se anteceder uma camada de gravilha com cerca de 15cm<sup>21</sup>.



Figura 41 – Aplicação do saibro.

Pedra em mosaico é o pavimento utilizado nos percursos interiores do jardim, pois era necessário ter um elemento que fosse, em termos de textura, diferente dos restantes (de modo a distinguir os percursos) e que fosse fácil de aplicar, pensando no estacionamento que está por baixo de parte do percurso.



Figura 42 – Pedra escolhida para os percursos.

A relva é o elemento que cobre a maior parte do espaço, pois a sua textura permite aos utilizadores usufruírem destes espaços como locais de convívio, onde se podem sentar ou caminhar livremente.

O tipo de árvore escolhido para o projecto teve que ter em conta o local onde se encontra o projecto (numa grande cidade) e também que o facto de que irão ser instaladas por cima da cobertura ajardinada do estacionamento subterrâneo. Tendo em conta estes elementos foi escolhida a “*Crimean Linden*”. Esta árvore, de crescimento mediano, é resistente à poluição e a possíveis pragas<sup>22</sup>. Dentro da lista disponível de plantas mais indicadas para a zona de Manhattan<sup>22</sup>, esta parece, comparativamente às restantes, a mais adequada.



Figura 43 – Árvore escolhida para o jardim.

Os bancos de jardim existentes são de linhas simples e pretende-se que sejam um local de convívio importante, pois um dos objectivos principais é a relação entre as pessoas e o ar livre; aproveitar os espaços verdes e, mais do que um local de actividades de lazer, é um local onde se pode estar a qualquer altura do dia ou noite.

<sup>21</sup> Disponível: [www.jardinseafins.com/paginasimples.html](http://www.jardinseafins.com/paginasimples.html)

Consultado: 5 de Setembro 2011

<sup>22</sup> Disponível: [www.nycgovparks.org/sub\\_your\\_park/trees\\_greenstreets/species\\_list.html](http://www.nycgovparks.org/sub_your_park/trees_greenstreets/species_list.html)

Consultado: 4 de Setembro 2011

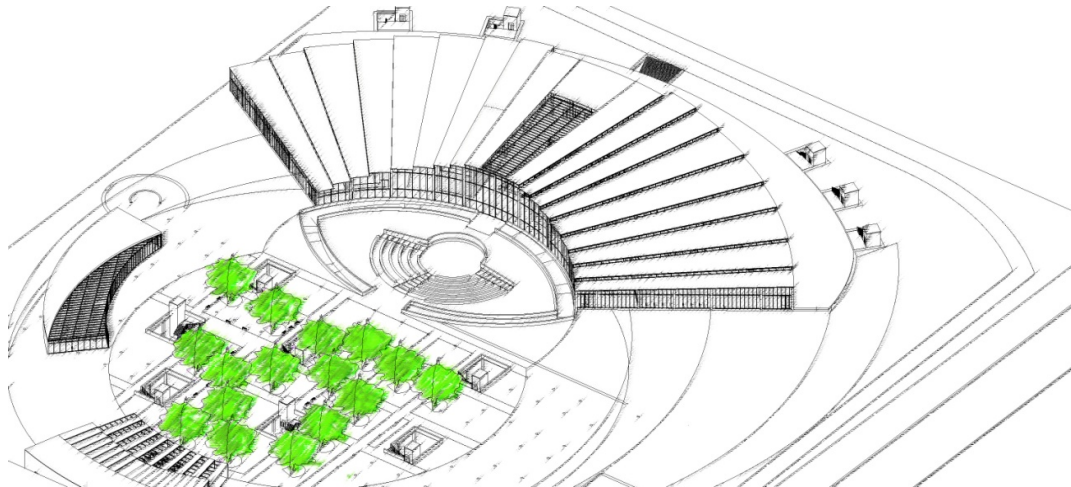


Figura 44 – Vista exterior da proposta.

### 4.3.2. Estacionamento

O estacionamento é subterrâneo e encontra-se por baixo de grande parte do jardim e tem 2 pisos.

A entrada automóvel é feita através da avenida a Oeste do local (avenida 12th), por uma rampa com 15% de inclinação. A saída automóvel faz-se igualmente para a mesma avenida, com uma rampa com 15% de inclinação.

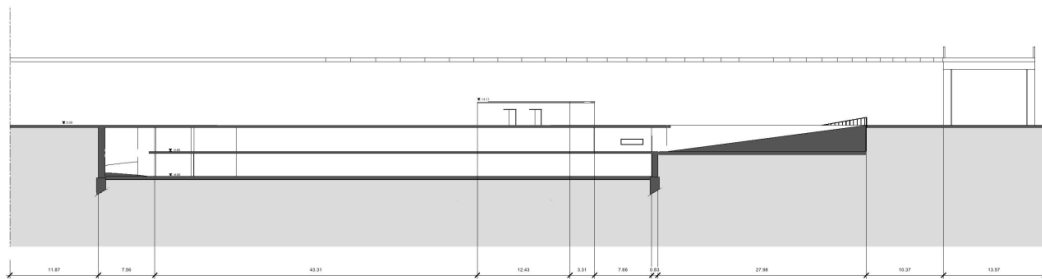


Figura 45 – Corte do estacionamento (ver anexo 2, desenho 6).

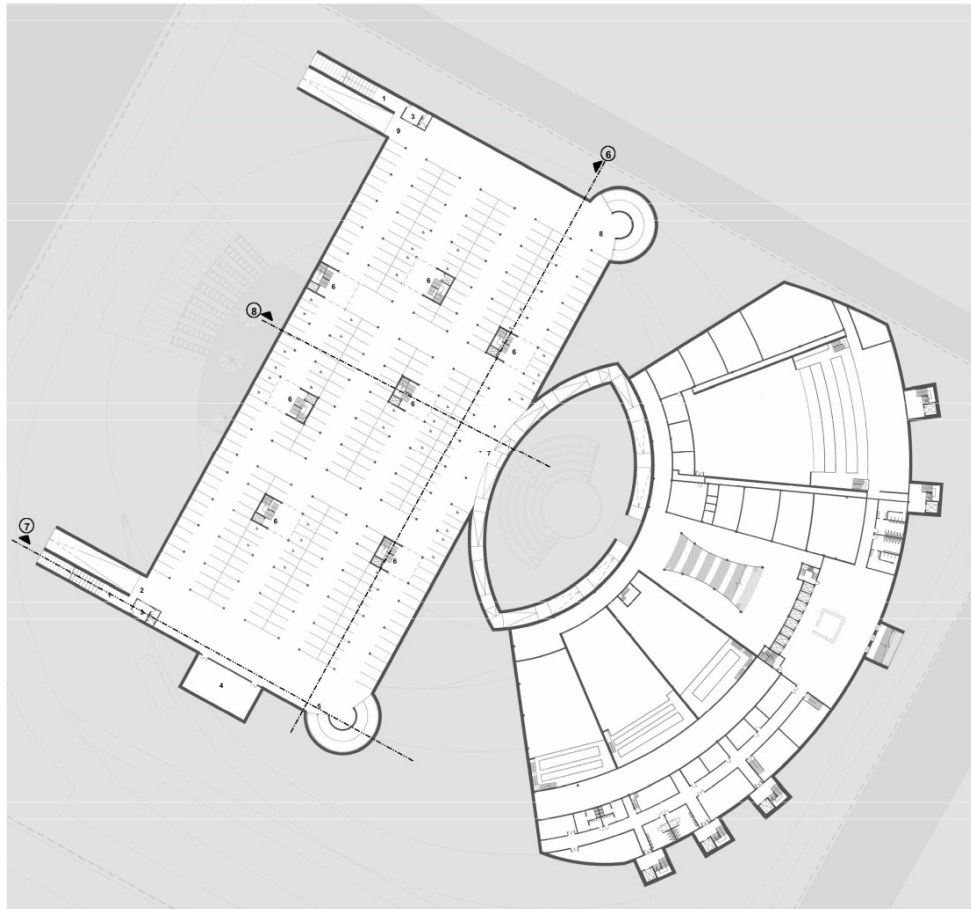
A circulação pedestre é feita por escadas e elevadores que ascendem ao jardim. Existem sete entradas, no jardim, para o estacionamento; estas, para além de ajudarem na circulação e facilitarem o acesso a qualquer ponto do terreno, são entradas de luz com forma rectangular. Esta luz natural ajuda na ventilação do estacionamento e na orientação dos utilizadores; nos locais onde existem iluminação, encontra-se uma saída para o exterior.



**Figura 46** - Vista de uma entrada para o estacionamento.

O acesso automóvel ao piso -2 é feito por uma rampa curva que tem 15% de inclinação, existindo outra no extremo oposto do estacionamento, pela qual os veículos voltam ao piso superior.

O piso -1 está ligado ao edifício principal (edifício 1) através de duas rampas, com inclinação de 6% e com cerca de 50m de comprimento, cada uma.



**Figura 47** - Planta piso -1 (ver anexo 2, desenho 7).

Existem, ainda, dois espaços no piso -1 que são para os seguranças e se encontram junto à entrada e saída automóvel; a zona técnica também se encontra neste piso.

O piso -1 tem 261 lugares, dos quais, 41 se destinam a pessoas com mobilidade reduzida; o piso inferior tem 345 lugares de estacionamento, 14 dos quais, para pessoas com mobilidade condicionada. De acordo com o código de construções (“*Building Code*”<sup>23</sup>) da cidade de Nova Iorque 5% do número total dos lugares, devem ser reservados a pessoas com mobilidade reduzida; o número supera largamente esse valor mínimo. As medidas do estacionamento são

2.75mx6m; os lugares reservados têm 3mx6m, tendo um espaço lateral adicional de 1.25m.

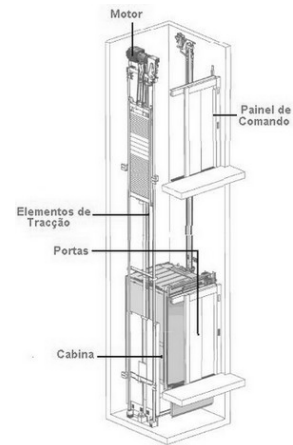


Figura 48 – Elevador eléctrico sem casa de máquinas.

**Elevadores:** os elevadores existentes nos acessos ao jardim, são eléctricos e sem casa de máquinas. Este tipo de elevador é o mais indicado, devido ao facto de não ocuparem tanto espaço como os elevadores com casa de máquinas.

Para o estacionamento, as medidas adoptadas para a cabine foram 1.5mx2.65m, com altura de 2,3m<sup>24</sup>. Este modelo precisa de 3.8m de espaço livre por cima da cabine e de 1.5m abaixo da cabine; tem uma capacidade máxima de 26 passageiros. Os elevadores de acesso ao estacionamento terão dois acessos.



Figura 49 – Vista do elevador (jardim).

**Paredes:** as paredes que estão em contacto com o terreno são em betão armado com isolamento de placas de EPS de 60mm; impermeabilizadas com um revestimento betuminoso pastoso; no interior, reboco revestido com tinta branca.

As paredes interiores são, também, em betão, rebocadas e revestidas a tinta branca.

O pavimento do estacionamento é de cimento, com as linhas que orientam a circulação pintadas no chão.

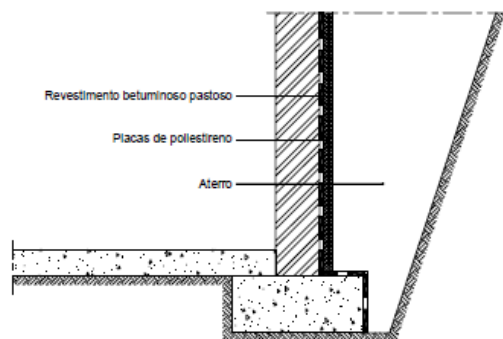


Figura 50 – Sistema de construção paredes em contacto com o solo.

<sup>23</sup> Disponível: [www.nyc.gov/html/dob/html/reference/code\\_internet.shtml](http://www.nyc.gov/html/dob/html/reference/code_internet.shtml)  
Consultado: 11 de Abril 2011

<sup>24</sup> Disponível: [www.schindler.pt/por.2400.pt\\_1.pdf](http://www.schindler.pt/por.2400.pt_1.pdf)  
Consultado: 16 de Agosto 2011

**Cobertura ajardinada transitável:** esta assenta numa base de betão, camada separadora geotêxtil, membrana impermeabilizante, membrana drenante e acabamento com um manto vegetal<sup>25</sup>.

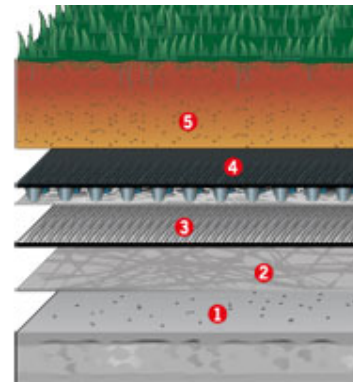


Figura 51 – Cobertura ajardinada.

#### 4.3.3. Anfiteatro ao ar livre

Este anfiteatro tem a zona do palco junto à fachada principal do edifício 1 e encontra-se 1m abaixo da cota zero do terreno.

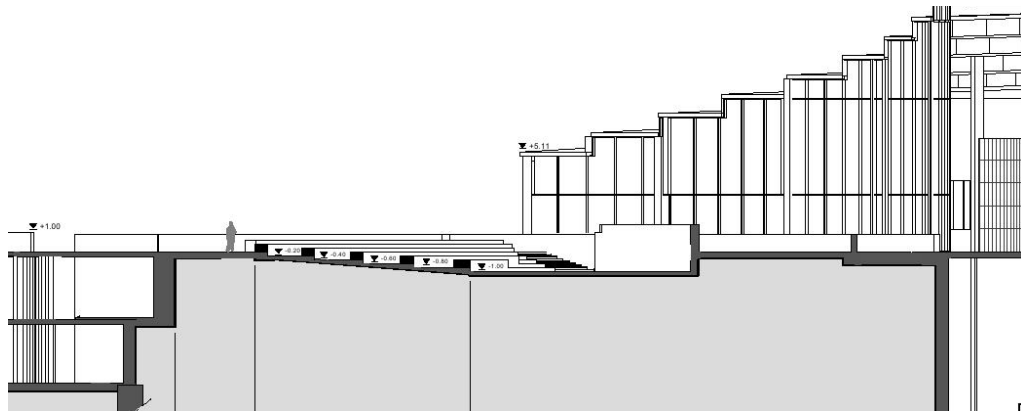


Figura 52 - Corte no anfiteatro, perfil do terreno 1 (ver anexo 2, desenho 5).

Tem capacidade para cerca de 200 pessoas; a plateia é composta a partir de formas circulares (semelhantes às linhas dos edifícios) e as bancadas surgem de modo a evidenciar essas formas. Este local ao ar livre é inspirado nos anfiteatros da antiguidade grega.

Este local pode assumir outras funções, quando não existe nenhum espectáculo a decorrer, e servir de zona de convívio, quer para os visitantes, quer para os artistas. As bancadas em betão, ajudam a criar um ambiente de descontração. É totalmente acessível e antecede uma das entradas do edifício 1; a rampa do estacionamento ajuda a integrar o anfiteatro no espaço, estando todos os elementos em harmonia.

O acesso às bancadas inferiores pode ser feito por três escadas: duas existentes nas laterais da plateia e a outra na zona central.

<sup>25</sup> Disponível: [www.texasynthetics.com/pt/sis.asp?m=0&sid=1313#](http://www.texasynthetics.com/pt/sis.asp?m=0&sid=1313#)  
Consultado: 24 de Agosto 2011

A zona do palco é livre, pois, dependendo do tipo de espectáculo, assim se poderão adicionar elementos para a sua concretização; é uma área circular, com raio de 8m.

O pavimento será revestido com cimento, podendo ser revestido com outro material quando existir necessidade.

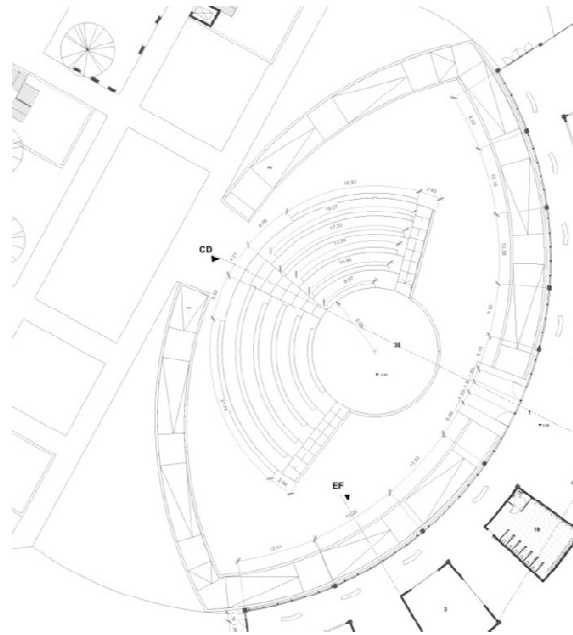


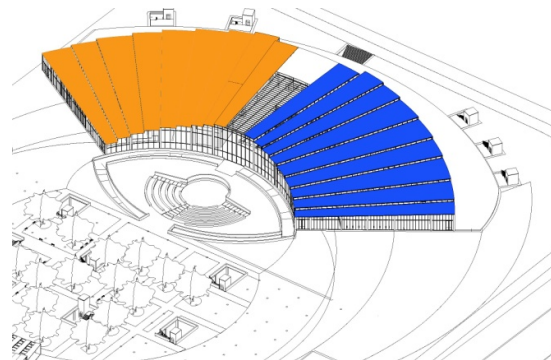
Figura 53 - Planta do anfiteatro ao ar livre (ver anexo 2, desenho 10)

#### 4.3.4. Edifício 1

Neste edifício encontram-se as salas de espectáculos e as respectivas zonas de apoio, assim como áreas para a recepção do público.

A organização espacial está feita de duas formas:

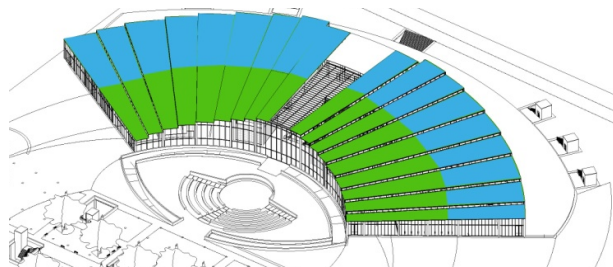
- Sala A (sala principal) e respectivos apoios / Sala B, C e D (figura 56);
- Zonas públicas/zonas reservadas aos artistas e funcionários (figura 57);



Legenda: Zona da sala A Zona das salas B, C e D

Figura 54 – Edifício 1.

A necessidade de “dividir”, em termos de organização do programa, justifica-se pelo facto de que um grande número de utilizadores irá frequentar estas salas; daí que as bilheteiras da sala A estejam no extremo Norte do edifício e as restantes estejam no ponto oposto; deste modo “divide-se” o público de maneira equilibrada, com espaços de apoio, nas duas zonas do edifício.



Legenda: Zona privada Zona pública

Figura 55 - Divisão de zona pública e privada.

A separação das zonas públicas das privadas (funcionários, artistas e alunos) é feita por um corredor; do lado Este do edifício estão, sobretudo, as áreas privadas, no lado oposto estão as zonas públicas.

O conceito de circulação “livre” está presente, no modo de percorrer o edifício; é possível começar o percurso na entrada Norte e terminar na Sul, ou então voltar pelo mesmo caminho; quem entra não está obrigado a ter que assistir a um espectáculo, existem bancos ao longo do espaço que possibilitam o convívio.

As questões formais do edifício foram pensadas para ser similar às estações de comboios, o pé direito aumenta à medida que se percorre o espaço, provocando sensações diferentes à medida que se avança. O ponto mais elevado da cobertura encontra a zona comum de acessos aos pisos inferiores.

A forma curva do edifício permite que ao entrar numa das portas principais, não de consegue ter noção do fim do espaço (forma dos túneis dos comboios), dando uma sensação de infinito.

- Acessos: o edifício tem dois acessos principais, opostos; outro secundário que se situa exactamente ao centro do edifício e onde a rampa do piso -1 do estacionamento termina.

A escada central do edifício é o acesso comum a todas as salas de espectáculos (piso -3), assim como os oito elevadores, também se encontram na zona central; os elevadores são de acesso público, no entanto, apenas podem aceder à zona de bastidores os funcionários e artísticas (com um cartão electrónico). Estes elevadores têm cabines com dimensões de 1.5mx2.7m, dois acessos (duas portas opostas) e capacidade para 26 passageiros<sup>26</sup>.

As saídas de emergência, das salas de espectáculos são cinco e estão ligadas com o exterior (jardim); estas seguem a mesma lógica das saídas do parque de estacionamento, com elevadores e escadas. Para além dessa função, podem ser zonas de cargas e descargas já que têm elevadores de grandes dimensões e acesso directo aos bastidores; as dimensões da cabine são: 1.8mx2.7m, tem dois acessos e capacidade para 33 pessoas ou 2500kg<sup>26</sup>.

Paredes exteriores: as fachadas Oeste, Norte e Sul têm uma estrutura metálica que suporta um vidro duplo baixo emissivo; este tipo de vidro tem um desempenho isolante bastante elevado<sup>27</sup>.

Para a parede exterior Este o material escolhido foi o betão; esta é uma parede simples com isolamento pelo exterior, com acabamento de reboco e revestimento de tinta branca.

As paredes enterradas são semelhantes às do estacionamento subterrâneo (ver figura 52):

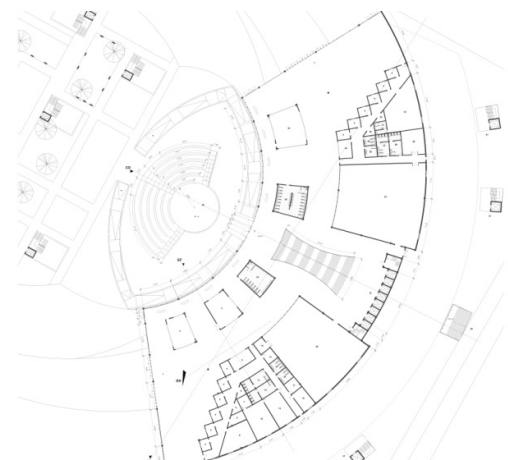


Figura 56 – Planta do piso 0, edifício 1 (ver anexo 2, desenho 10)

<sup>26</sup> Disponível: [www.schindler.pt/por.2400.pt\\_l.pdf](http://www.schindler.pt/por.2400.pt_l.pdf)  
Consultado: 16 de Agosto 2011

<sup>27</sup> Disponível: [www.cebrace.com.br/v2/vidro/tipos-vidros](http://www.cebrace.com.br/v2/vidro/tipos-vidros)  
Consultado: 24 de Agosto 2011

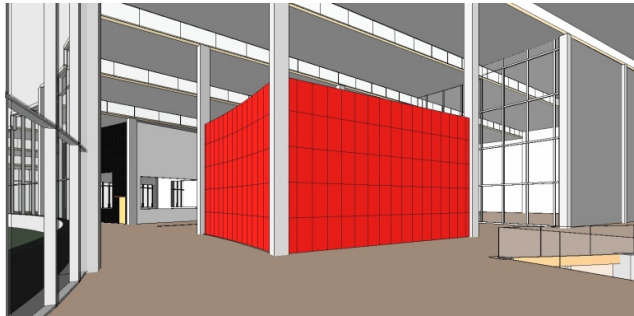
placas de EPS de 100mm, impermeabilização feita através de um revestimento betuminoso pastoso, betão e acabamento (consoante a zona do edifício).

### **Piso 0 (recepção ao público)**

Paredes interiores: No piso 0, o material escolhido para a maioria das paredes interiores, é o bloco de betão de 15cm ou 20cm<sup>28</sup>, dependendo da zona do edifício. A sala de ensaios acrobáticos tem uma parede com estrutura metálica com vidro acústico.

O revestimento das paredes é feito sobretudo com reboco e acabamento com tinta branca, no entanto, para alguns espaços com funções especiais foram pensados outros materiais:

- Instalações sanitárias públicas: estão na zona central do edifício e por isso o acabamento exterior é feito através de painéis de alumínio pintados de vermelho, suportados por uma estrutura metálica; o revestimento cerâmico é o escolhido para o interior.



**Figura 57** – Instalações sanitárias (públicas).

- Instalações sanitárias para funcionários: têm, no interior, revestimento cerâmico de cor bege.

- Livraria e centro de informações: com sistema de revestimento semelhante ao das instalações sanitárias públicas, painéis metálicos revestem as paredes, pintados em tons de cinzento-escuro. A repetição do revestimento deve-se ao facto dos espaços estarem alinhados junto ao corredor principal do piso 0. Este é um material diferente e através das diferentes cores escolhidas, torna a área de circulação do público visualmente mais interessante<sup>29</sup>.

Tectos falsos: os tectos falsos utilizados neste piso foram necessários devido ao pé direito em algumas zonas do edifício; para a zona das instalações sanitárias o tecto falso escolhido é de fibra mineral, devido à sua resistência à humidade; para a zona administrativa o material escolhido foi a madeira perfurada, de modo a facilitar a entrada da luz proveniente da cobertura exterior; para as restantes zonas, o gesso cartonado.

Pavimentos: o pavimento da zona de recepção ao público será feito com revestimento cerâmico esmaltado, de cor bege (60cmx120cm). A escada principal de acesso aos pisos inferiores será de madeira tratada e pintada; as escadas secundárias serão em metal.

- Para as áreas reservadas aos funcionários o pavimento utilizado será o soalho flutuante (cor castanho claro).

- As instalações sanitárias têm acabamento cerâmico (30cmx30cm).

<sup>28</sup> Disponível: [www.specblockusa.com/index.php/grey-masonry/franklin-series](http://www.specblockusa.com/index.php/grey-masonry/franklin-series)  
Consultado: 11 de Abril 2011

<sup>29</sup> Disponível: [www.venturinicoberturas.com.br/materiais-alurevest.html](http://www.venturinicoberturas.com.br/materiais-alurevest.html)  
Consultado: 24 de Agosto 2011

- As duas salas de ensaios acrobáticos têm como material de revestimento linóleo.

Cobertura: para a cobertura do edifício foi escolhido telha de fibrocimento (sistema tipo “sanduíche”), com isolamento (poliestireno expandido, EPS); esta solução para além ter um desempenho térmico bastante elevado, adequa-se ao projecto.

A cobertura está dividida em secções que têm diferentes alturas, tendo todas inclinação de 1%.

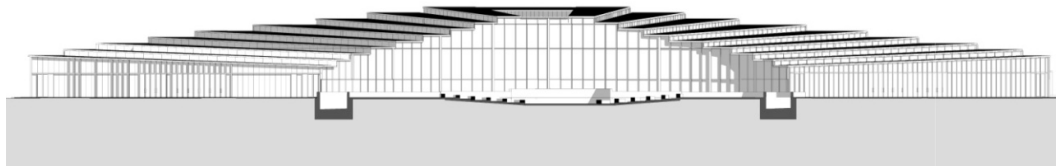


Figura 58 – Alçado Oeste do edifício1 (ver anexo 2, desenho 19).

Entre as diferentes secções em que a cobertura se divide, existem entradas de luz (vidro assente numa estrutura metálica); no centro do edifício, há uma clarabóia (vidro), que ilumina a escada de acesso ao piso das salas de espectáculos.

### Piso -1 (escola de artes)

Este piso para além de ter zonas técnicas, arrumos, nos espaços adjacentes à sala A, tem também uma escola de artes (música, dança e representação). Embora este espaço não tivesse contido no programa do concurso, faz todo o sentido; sendo esta uma proposta para um “campus” de espectáculos, a integração no programa de uma escola que permita que a população frequente aulas e conviva junto de artistas é indispensável.

O volume do edifício à superfície não é igual ao que se encontra enterrado; as salas de espectáculo necessitam de áreas maiores do que os espaços que estão acima do nível do terreno. Assim sendo, a zona do edifício enterrada tem como limite uma parede que foi colocada paralela à parede exterior, acima do piso 0 (figura 61).

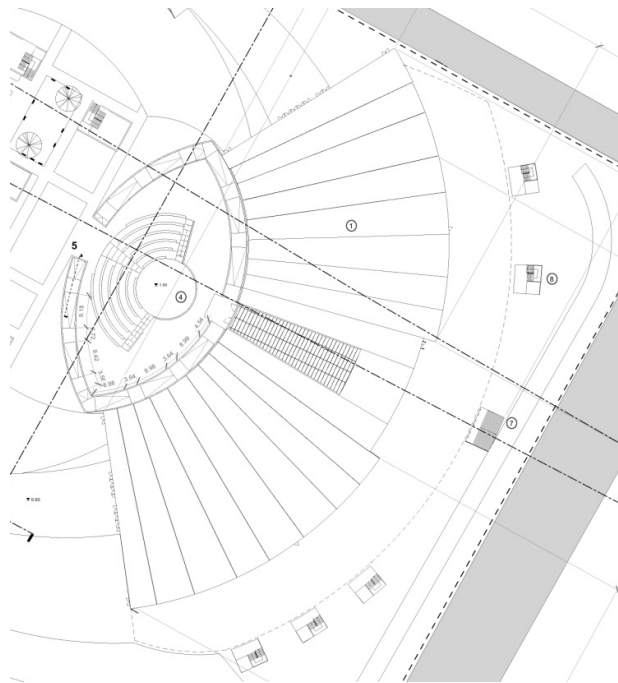
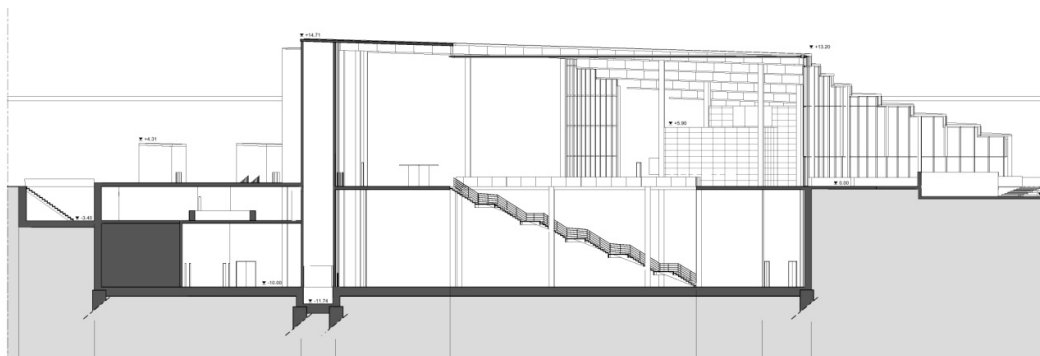


Figura 59 – Limite do volume do enterrado, planta de implantação (ver anexo 2, desenho 4)

A entrada para a escola é feita através dos elevadores do piso do 0 e por uma entrada que se localiza na zona Este do edifício principal (figura 62)



**Figura 60** – Corte que passa pela entrada da escola de artes (ver anexo 2, desenho 15).

Pavimentos: para a zona de recepção e corredores foi escolhido o soalho flutuante, assim como, para as salas de música e de representação. Para as salas de dança o tipo de revestimento escolhido foi o linóleo.

As instalações sanitárias serão revestidas com piso cerâmico, assim como os balneários.

Paredes: as paredes da recepção e corredores serão pintadas com tinta branca; para as instalações sanitárias e balneários foi escolhido o revestimento cerâmico; as salas de aulas terão revestimento a gesso cartonado com tela acústica para impedir que os sons cheguem a outras salas.

Cobertura ajardinada: este piso encontra-se 3.4m abaixo do nível do terreno e nas zonas em contacto com o solo, terá uma cobertura ajardinada transitável, semelhante à utilizada no estacionamento (ver figura 53).

### **Piso -2**

Este piso tem sobretudo zonas técnicas e arrumo (ver anexo 2, desenho 12); é neste piso, também que está a zona de balcões de duas das salas de espectáculos (A e B).

O material para os pavimentos das zonas de arrumos e técnicas é um piso autonivelante realizado com base de microcimento<sup>30</sup>; para as áreas de funcionários o piso cerâmico é o mais adequado, devido à facilidade de limpeza.

Todas as paredes (excepto as salas de espectáculos) são rebocadas e pintadas em tons claros.

### **Piso -3**

Neste piso encontram-se as quatro salas de espectáculos e na zona reservada a funcionários, espaços de apoio ao palco, arrumos, balneários e zonas técnicas (ver anexo 2, desenho 13).

<sup>30</sup> Disponível: [www.ineditbase.com/index.php?Pagina=conteudo&ID=35](http://www.ineditbase.com/index.php?Pagina=conteudo&ID=35)  
Consultado: 5 de Setembro 2011

As salas de espectáculos foram pensadas, sobretudo, para, através da utilização de madeiras (bom desempenho acústico) criar um ambiente de conforto para os espectadores. Em termos estéticos, a madeira e as diversas cores e formas são os elementos que irão decorar as salas.

Sala A: Esta tem capacidade para 700 pessoas; tem um balcão que tem 160 lugares. Os painéis em madeira, desta sala têm, nas aberturas entre si luzes que ajudam a criar ambientes diferentes no espectáculo.

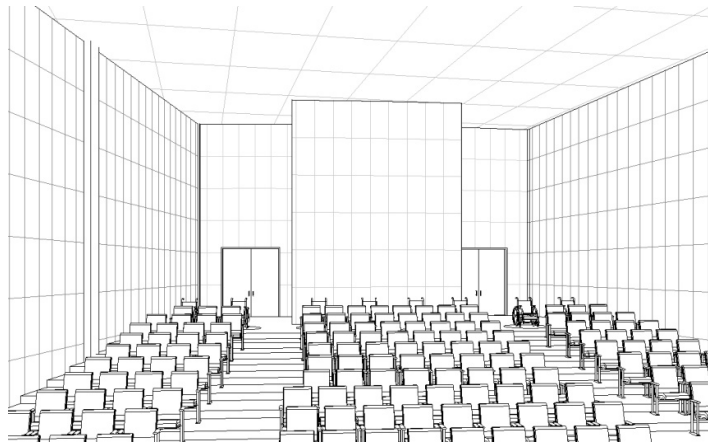
As cadeiras são de tecido preto, assim como o revestimento dos degraus da sala. O revestimento das paredes é em painéis acústicos de madeira, assim como o tecto falso também em placas de madeira suspensa. O pavimento da sala é feito com soalho flutuante (mais pormenores sobre os materiais das salas espectáculo encontram-se no anexo 2, desenhos 16 e 17).



**Figura 61** – Material para o tecto suspenso.

Sala B: com capacidade para 400 pessoas e no balcão existem 74 lugares. O revestimento desta sala é feito com painéis de MDF, seguindo a estética da sala principal (ver anexo 2, desenho 17).

Sala C: tem capacidade para 300 pessoas; a organização dos lugares na plateia está feita através de linhas rectas, criando dois corredores de circulação.



**Figura 62** – Vista sala C.

Sala D: é a sala com menor capacidade (150 pessoas); o tecto falso em madeira, diminui o pé direito da sala.

As linhas orientadoras das plateias das salas são semelhantes, no entanto, a sala A, tem linhas mais orgânicas; todos estes espaços têm os lugares para pessoas com mobilidade reduzida, exigidos pelo código de construção de Nova Iorque<sup>31</sup>.

Os palcos serão construídos assentes numa estrutura de madeira, sendo que o palco da sala C e D, são modulares, permitindo a alteração, quando se achar necessário.

Paredes: as paredes interiores da parte do edifício enterrado são em betão armado; as zonas de arrumos e apoio ao palco serão rebocadas e pintadas com tinta branca. Para as instalações sanitárias e balneários o revestimento é cerâmico; as zonas de circulação do público estão revestidas com painéis de gesso cartonado.

<sup>31</sup> Disponível: [www.nyc.gov/html/dob/html/reference/code\\_internet.shtml](http://www.nyc.gov/html/dob/html/reference/code_internet.shtml)  
Consultado: 11 de Abril 2011

Pavimento: as zonas de arrumos e apoio ao palco serão revestidas com o piso autonivelante de microcimento (cor cinza); as áreas de circulação do público o pavimento escolhido é o soalho flutuante; as instalações sanitárias, balneários e zona de refeitório têm um revestimento cerâmico.

Escadas: as escadas utilizadas pelos funcionários são de metal.

#### 4.3.5. Edifício 2

O edifício 2 é um restaurante com capacidade para cerca de 265 pessoas. Tem o sistema de organização semelhante à do edifício principal: separação dos espaços para funcionários e zonas técnicas, dos espaços reservados ao público; tem duas entradas principais, seguindo, assim o conceito geral da proposta (ver anexo 2, desenho 20).

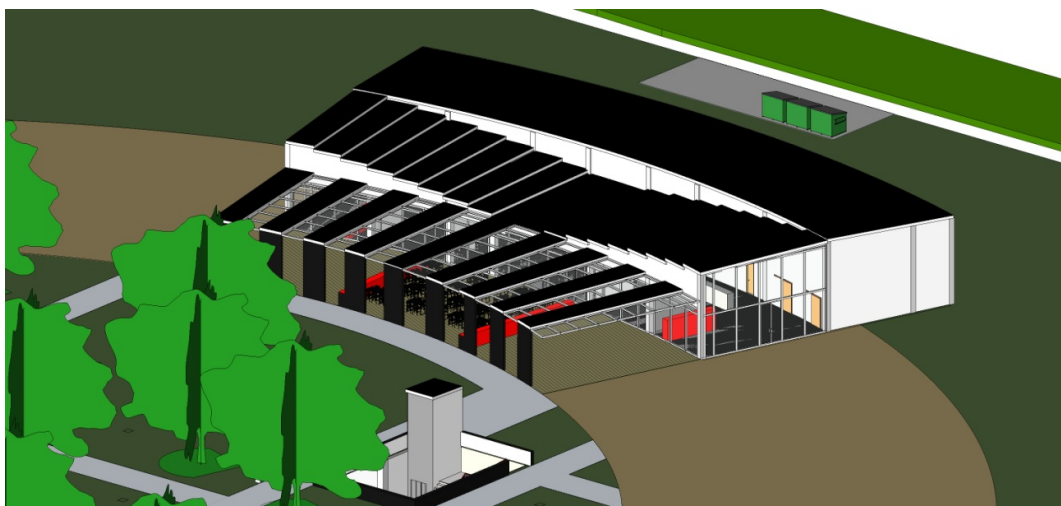


Figura 63 – Vista exterior do restaurante.

Paredes exteriores: para as paredes exteriores foi escolhido o bloco de betão (20cm), isolado pelo exterior (10cm de isolamento), com acabamento exterior e interior (excepto instalações sanitárias, balneários e cozinha) de reboco pintado a branco.

Existe ainda uma estrutura metálica que suporta os vidros duplos, presentes nas entradas principais e fachada Este (zona da esplanada).

Paredes interiores: para as instalações sanitárias e balneários foi escolhido um revestimento cerâmico; para a zona da cozinha, o revestimento é feito em placas de aço inox<sup>32</sup>.

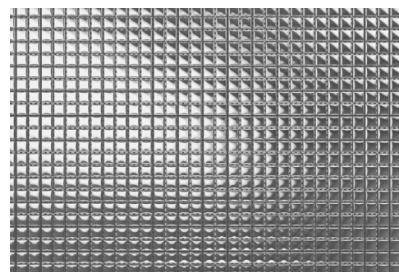


Figura 64 – Placas de aço inox.

<sup>32</sup> Disponível: [www.unicalaminados.com.br/pastilhasinox.php](http://www.unicalaminados.com.br/pastilhasinox.php)  
Consultado: 13 de Setembro 2011

Pavimentos: o tipo pavimento escolhido, para toda a área do restaurante (excepto esplanada e zona técnica) é o cerâmico, devido a questões de higiene (é fácil de lavar); a zona técnica tem o pavimento em cimento; para a esplanada foi escolhido o *deck* de madeira.

Cobertura: o sistema de cobertura é semelhante ao utilizado no edifício 1 (telha de fibrocimento, pintada, sistema tipo “sanduíche”); o telhado está dividido em duas partes, sendo que na zona da sala de refeições o pé direito muda de maneira a que as entradas tenham o ponto mais alto, e na zona central do edifício esteja a zona com pé direito mais baixo; a inclinação é de 1%.

A esplanada é coberta por uma estrutura de metal que sustenta telhas de fibrocimento e vidro, permitindo que embora se esteja ao ar livre, exista uma protecção solar.

As zonas da cozinha estão organizadas de maneira que as zonas de arrumos dos produtos alimentares estejam o mais próximo possível da zona de preparação; a câmara frigorífica tem 2mx2.8m<sup>33</sup> e a câmara de congelados 2.4mx2.4m<sup>34</sup>.

A maneira como as diversas zonas da cozinha estão organizadas é bastante importante para o bom funcionamento da cozinha.

#### 4.3.6. Edifício 3

Este não se encontra no programa do concurso, no entanto, para o funcionamento do “campus”, era importante existir outro local de convívio, mais descontraído que possa atrair outro tipo de público. Este bar tem uma zona de acesso à internet e mesas para convívio e refeições.



Figura 65 – Vista exterior do bar.

<sup>33</sup> Disponível: [www.arneg.pt/pt/frames/frameset\\_produtos.htm](http://www.arneg.pt/pt/frames/frameset_produtos.htm)  
Consultado: 12 de Setembro 2011

<sup>34</sup> Disponível: <http://www.uscooler.com/?q=buy-walk-in-coolers-freezers>  
Consultado: 12 de Setembro 2011

Algumas das colunas da estrutura estão assentes no pavimento do parque do estacionamento, já que uma parte do edifício se encontra sobre o estacionamento (ver anexo 2, desenho 25).

Paredes: tem uma parede exterior de betão, com isolamento pelo exterior (ver anexo 2, desenho 27); as restantes são em estrutura metálica que suporta vidro duplo.

As paredes interiores são em blocos de betão, rebocadas e pintadas a branco (excepto cozinha e instalações sanitárias). A cozinha tem o revestimento das paredes em aço inox (ver figura 66); nas instalações sanitárias o revestimento escolhido é o cerâmico.

Pavimentos: o revestimento para todos os espaços é o cerâmico.

Cobertura: o sistema utilizado é igual ao do restaurante (sistema tipo “sanduíche”, com telha de fibrocimento).

#### **4.4. Ligação entre o programa e proposta**

O programa proposto pelo concurso está presente na proposta, adicionando algumas zonas que pareceram importantes para finalizar a ideia.

Através da orientação dada pelos elementos do programa e o conceito daquilo que este espaço deveria ser, conseguiu-se criar uma proposta que se preocupou sobretudo com:

- Integração na malha urbana;
- Valorização de elementos da natureza, espaços ao ar livre;
- Criação de percursos;
- Acessibilidade;
- Abranger todas as faixas etárias;
- Multifunções dos espaços;

## Conclusão

O estudo da cidade de Nova Iorque foi o passo mais importante para se chegar à proposta final. Numa cidade de arranha-céus a proposta apresentada é uma contrariedade à tendência urbana da construção em altura. Apesar de no seu ponto máximo ter 14m, o edifício principal da proposta para o *New York Theater City*, tem a maior parte do programa enterrado. Com isto, obtém-se mais espaço livre para zonas verdes e, ao mesmo tempo, em termos de acústicos é a melhor opção, pois o terreno isola naturalmente as salas de espectáculos.

O facto do edifício principal ter um pé direito elevado deve-se, em primeiro lugar, à estrutura da *High Line Park*, que passa pelo terreno e o divide visualmente do rio Hudson e da estrada a Sul. Esta antiga linha de comboio tem cerca de 9m e, para a visualização do edifício ser mais fácil, a parte central do edifício principal, é mais elevada. É mais fácil avistar o edifício sendo maior que a estrutura da *High Line Park*.

O jardim é a uma das partes mais importantes do projecto, já que foi pensado para ser um local integrado na cidade e por isso não existem barreiras físicas; assim, qualquer pessoa pode entrar no espaço, atravessá-lo, através dos percursos criados com diferentes materiais, e permanecer o tempo que quiser podendo assistir ou não a espectáculos. Não existe uma entrada pedonal definida, nem imposição de fazer parte das actividades que possam decorrer; o jardim é um convite ao convívio e lazer.

O estacionamento está inteiramente relacionado com a zona de jardim, através das aberturas criadas para acesso e para iluminação do estacionamento.

Seguindo o conceito de liberdade de circulação, o edifício principal tem duas entradas em pontos opostos de modo a fazer parte dos percursos definidos no jardim. As duas entradas permitiram fazer uma divisão do programa para facilitar a recepção ao público que quer assistir aos espectáculos.

O facto do edifício ter a cobertura dividida em secções, que têm diferentes alturas, provoca aos utilizadores do espaço diferentes sensações ao longo do percurso, para além de facilitar a entrada de luz natural através das aberturas entre as secções da cobertura.

Do lado Norte existe a sala A, do lado Sul as restantes salas (B, C e D) e assim a organização espacial foi feita de forma prática e funcional, pois as zonas de apoio de cada sala estão junto às mesmas; os espaços de ensaio que estão associados à sala A (zona Norte) encontram-se junto a ela, como acontece com as restantes salas. As salas de ensaios acrobáticos são as únicas que estão no piso de entrada, por motivos funcionais e porque é um modo do público poder assistir aos ensaios.

Permitir que artistas e público convivam nos mesmos espaços é muito importante, pois o envolvimento do público pelo espectáculo é maior e os artistas podem receber directamente as reacções ao seu trabalho.

Através do estudo de obras de arquitecturas semelhantes, foi possível perceber que cada espaço causa no público sensações diferentes conforme as intenções do arquitecto. Cada sala de espectáculos é única e marcante de diferentes formas. A intenção desta proposta é ter salas visualmente agradáveis e que o palco seja o elemento predominante. As salas são mais largas na entrada, seguindo uma forma “afunilada”, determinando as

filas da plateia que formam linhas rectas entre si; apenas a sala A, com maior número de cadeiras, segue uma forma mais orgânica devido à necessidade de sentar mais pessoas.

A madeira é material escolhido para revestir todas as salas, devido à sua função acústica e, também, estética. Para além disso os tectos falsos são essenciais para a composição do espaço; sendo que todas as características em conjunto, façam das salas de espectáculo uma espécie de “caixa”. O mais importante é deixar que os espectáculos façam parte das próprias salas.

A escolha do ponto oposto (ao edifício principal) do terreno para colocar o restaurante permite que a fachada principal tenha como vista o jardim e, por sua vez, o edifício principal. Para além disso permite, mais uma vez, que este faça parte dos percursos do jardim e que esteja, assim, “ligado” com o edifício principal. Em termos de organização espacial, faz todo o sentido que siga a mesma lógica: com divisão da zona de recepção ao público das zonas reservadas aos funcionários. Esta diferenciação é possível verificar através do aspecto exterior, pois os espaços públicos têm a cobertura com diferentes alturas, como semelhante ao que acontece no edifício principal, e a zona da cozinha e funcionários tem uma cobertura única (sem estar seccionada). É importante olhar para o restaurante e perceber imediatamente que está “dividido” em duas partes.

O programa não mencionava, mas para ter um espaço que satisfaça todo o tipo de necessidades, criou-se um terceiro edifício que é um bar mais descontraído, mais informal. Enquadra-se no conceito geral do programa e no conceito pessoal de organização do projecto.

O anfiteatro para além de ser um local onde se podem realizar diversos espectáculos, quando isso não acontece, é um local de convívio e descontração, quer para os artistas quer para o público. A sua zona central foi escolhida para que o palco tenha como fundo o edifício principal.

Num local onde a arte está presente, foi inevitável pensar no local onde jovens possam ter aulas de representação, musica e dança. Este elemento complementa o programa e finaliza o conceito da proposta.

Este projecto permitiu a aquisição de conhecimentos sobre espaços de espectáculos e a dinâmica que tem que existir entre as diferentes zonas do edifício. O objectivo de criar um local para a apresentação de espectáculos de companhias independentes e que ao mesmo tempo incentivasse a interacção social e o convívio (quase inexistente na cidade de Nova Iorque) foi cumprido. Assim como a aplicação e organização do programa ao espaço.

Em termos pessoais o maior desafio foi analisar e conceber uma proposta para uma cidade diferente, das nacionais, e com um programa que exigia trabalhar com áreas maiores que algum projecto anteriormente elaborado; a aprendizagem que foi feita ao longo do desenvolvimento da proposta, acerca de salas de espectáculos e os espaços necessários para se conseguir ter um edifício funcional, será importante para o crescimento na área da arquitectura

# Bibliografia

## Livros:

- ASSOCIATES, Hardy Holzman Pfeiffer – **Theaters, Building Monographs**. Mulgrave, Editora Images Publishing, 2000.
- ATTOE, Wayne; LOGAN, Donn – **American Urban Architecture “Catalysts in the Design of Cities”**. Berkeley, Editora University of California Press, 1992.
- NEUFERT, Eras – **Arte de Projectar em Arquitectura**, 17ª edição, Barcelona, Editora Gustavo Gili, SL, 2004.
- TIRONE, Livia; NUNES, Ken – **Construção Sustentável, soluções eficientes hoje, a nossa riqueza de amanhã**. Sintra, Editora Tirone Nunes, SA, 2007

## Sítios da Internet:

- [www.pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Lorque](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Lorque)
- [www.en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Summary.php](http://www.en.archmedium.com/Concursos/NYTC/Summary.php)
- [www.nyc.gov/html/dcp/html/hywc/index.shtml](http://www.nyc.gov/html/dcp/html/hywc/index.shtml)
- [www.census.gov/prod/cen2010/briefs/c2010br-01.pdf](http://www.census.gov/prod/cen2010/briefs/c2010br-01.pdf)
- [www.weatherbase.com/weather/weatherall.php?s=108503&refer=&units=us&cityname=New-York--Central-Park-New-York-United-States-of-America](http://www.weatherbase.com/weather/weatherall.php?s=108503&refer=&units=us&cityname=New-York--Central-Park-New-York-United-States-of-America)
- [www.clrsearch.com/10035\\_Demographics/Number-of-Vehicles-per-Household](http://www.clrsearch.com/10035_Demographics/Number-of-Vehicles-per-Household)
- [www.thehighline.org/about/high-line-history](http://www.thehighline.org/about/high-line-history)
- [www.javitscenter.com/Default.aspx?cmsid=151](http://www.javitscenter.com/Default.aspx?cmsid=151)
- [www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun](http://www.archdaily.com/108538/ad-classics-berlin-philharmonic-hans-scharoun)
- [www.oma.eu/index.php?option=com\\_projects&view=project&id=48&Itemid=10](http://www.oma.eu/index.php?option=com_projects&view=project&id=48&Itemid=10)
- [www.cyberarchi.com/actus&dossiers/monde/default.php?article=4529](http://www.cyberarchi.com/actus&dossiers/monde/default.php?article=4529)
- [www.maosaobra.wordpress.com/2008/11/10/filarmonica-de-hamburgo](http://www.maosaobra.wordpress.com/2008/11/10/filarmonica-de-hamburgo)
- [www.nycgovparks.org/sub\\_your\\_park/trees\\_greenstreets/species\\_list.html](http://www.nycgovparks.org/sub_your_park/trees_greenstreets/species_list.html)